

# AS VIDAS DE DAVI



**Luiz Guilherme Marques**

## **ESCLARECIMENTO SOBRE O DESENHO DA CAPA**

**Trata-se de um desenho que fiz, procurando homenagear o grande líder indígena que foi Cunhambebe.**

## INTRODUÇÃO

A mediunidade de cada um tem peculiaridades que fazem com que um médium nunca seja igual aos outros e, assim, as classificações que Allan Kardec apresenta no seu valioso “O Livro dos Médiuns” representa apenas uma tentativa de facilitar a compreensão de que tudo é muito mais complexo do que parece à primeira vista.

Minha mediunidade tem uma característica diferente da de outras pessoas que conheço, pois, uma vez que fui historiador em muitas vidas, várias reencarnações dos meus conhecidos e amigos encarnados me são reveladas pelo meu guia espiritual Pai Cipriano, que também foi historiador em muitas vidas.

Um dos espíritos desencarnados com quem mantenho contato é justamente esse a quem me refiro neste breve estudo, retratando suas vidas passadas, que me foram reveladas.

O intuito deste trabalho não é nem endeusar esse espírito, que já superou, há muito tempo, a vaidade comum à maioria das pessoas, nem também me vangloriar de ter um amigo espiritual desse porte, porque o mérito é dele e não meu.

Aliás, nomes não importam, mas sim o que cada um realiza atualmente em prol das criaturas, cumprindo tarefas determinadas pelo Governo planetário, em que Jesus é o representante de Deus, tendo Maria como outra personalidade destacada e o Guardião Miguel como outro membro da Equipe, que acompanhada de outros Mestres, como Buda, dirige os destinos de todas as criaturas ligadas à Terra, onde habitamos.

**Davi, assim o chamo neste estudo, não é um espírito terráqueo, mas veio, há cerca de quinze milênios, para a Terra, como líder da nossa falange, proveniente de um mundo da Constelação de Órion, com a finalidade de ajudar o progresso da Terra, formando, juntamente com outras falanges, a raça vermelha.**

**Os prezados leitores podem ficar certos de que as quatro raças, que compõem a variedade da Terra (vermelha, amarela, branca e negra) representam as quatro cores que se completam para formar o mosaico humano neste mundo ainda muito primitivo intelecto-moralmente.**

**Peço aos leitores que compreenda que esse espírito de que trato não é um ente perfeito, mas sim que tem dado sua contribuição ao progresso da Terra, o qual classifico como um espírito dotado de especialização em liderança.**

**Ser líder é admitir que o comando representa uma responsabilidade de ouvir as opiniões alheias e conciliá-las em benefício do grupo, ao invés de impor suas próprias opiniões à força.**

**O líder no Bem sabe escutar e convencer pela sua própria credibilidade e não pelo autoritarismo.**

**Pois bem, Davi é um líder do Bem, ou seja, um dos muitos que dirige falanges à custa de muitos sacrifícios dos seus próprios pontos de vista, pois obedece às ordens dos seus superiores hierárquicos e as faz cumprir pelos seus liderados com muito Amor Incondicional, como se fosse um pai extremoso de cada liderado.**

**Não abordarei todas as vidas de que tenho conhecimento, mas apenas aquelas que entendo mais interessantes para prender a atenção dos prezados leitores,**

**que, tenho certeza, ficarei felizes de saber que há trabalhadores da Luz impulsionando o progresso da Terra e que o mundo não está nas mãos dos maus e sim sob o comando firme de Jesus e Sua Equipe.**

**Apenas como ilustração aos prezados leitores acrescentarei notas sobre cada um desses personagens, apesar de saber que nem tudo que a Wikipédia informa é verdadeiro.**

**Que Deus o abençoe e lhe dê muita felicidade!**

## **1 - O REI DAVI [1]**

**Nessa encarnação, segundo me parece, sua tarefa mais importante foi realmente transformar as Doze Tribos de Israel em uma nação organizada política, social, jurídica e economicamente.**

**Grande foi seu sacrifício, pois nem filho da família real era e teve de suportar a inconformação dos filhos do ex-rei Saul e do próprio.**

**Sua vida foi de dedicação à organização e consolidação do país onde Jesus, daí a um milênio, iria nascer e viver.**

**Tratou-se de uma missão gigantesca, porque organizar um país não é tarefa que muita gente consiga realizar, mas apenas quem seja dotado de espírito de liderança e inteligência de administrador, capaz de escolher assessores competentes e mantê-los fiéis até o fim.**

**A presença da sua esposa Betsabá foi decisiva, porque ela era dotada de grande sabedoria, apesar da campanha difamatória que se moveu contra ela, aliás, totalmente absurda, pois foi uma mulher digna e honrada, ao invés da figura de adúltera, que os falsificadores da Bíblia tentaram lhe impingir, mas isso é outra história, que já abordei em outros textos que escrevi.**

**Em resumo, a tarefa principal desse espírito que biografo aqui foi a de formar a nação onde Jesus iria desenvolver sua missão daí a um milênio.**

**Seu filho Salomão, espírito muito ligado a ele, iria ajudar a consolidar, apesar dos futuros governantes do país nada terem de ligação com esses três grandes missionários: eram espíritos da Terra, mais perversos do que bons, mas assim**

**acontece: depois dos missionários vêm os trevosos ou medíocres, que desvirtuam a obra do Bem e futuramente aparecem novos missionários e novos desmanchadores e desvirtuadores, como ondas sucessivas que banham uma praia: assim determina a Lei Divina dos Ciclos.**

**Quanto ao alegado assassinato de Urias, que aparece na Bíblia, trata-se de interpolação criminosa, visando desmoralizar Davi e Betsabá, segundo pude concluir depois de minuciosa pesquisa.**

**Aliás, não existe na Bíblia somente essa inserção fraudulenta, mas diversas outras.**

## **2 - O POLÍTICO CNEIO POMPEU [2]**

**Mais importante do que os esforços de Pompeu como general, foi seu trabalho como político, sobretudo, de neutralizar as cafajestices e falcatruas de um dos grandes vilões da História da Roma antiga, que foi Caio Júlio César.**

**Não compensa detalhar a História de Roma daquela época, mas quem tem olhos de ver sabe muito bem que se não fosse a atuação firme e qualificada de Pompeu, Roma teria mergulhado num mar de sangue e corrupção naquele período que ficou conhecido como republicano, e que acabou virando a época da ditadura de Júlio César.**

**Pompeu governou Roma durante seis anos antes de Júlio César adquirir força política e militar cada vez mais possante e, nesse período de seis anos, Roma viveu uma época de ordem e progresso, mas a Lei dos Ciclos é fatal e logo em seguida o povo romano teve de cair sob o chicote do famigerado membro da família Júlia.**

**As missões dos espíritos do Bem têm o objetivo de despertar as pessoas comuns para a ordem, a honestidade etc., mas eles passam e fica o povo com a incumbência de seguir esses mestres, se assim o quiserem, pois o livre-arbítrio é levado em conta.**

**E, na realidade da Terra, a maioria prefere o Mal, os maus, os carrascos e os corruptos, ao invés dos bons, os íntegros e os idealistas.**

**Ainda será assim por alguns séculos.**

**Pompeu deu a sua cota de contribuição, mas passou e foi cumprir suas outras tarefas em outros pontos do planeta,**



**sempre dedicado ao seu Mestre Jesus, a Maria e ao Guardião Miguel, como mostrarei a vocês, prezados leitores.**

**Alguém pode estranhar o fato de um missionário do Bem nem sempre se apresentar em suas encarnações como um religioso ou um filósofo, mas os rótulos não importam e sim a intencionalidade das suas realizações no Bem.**

**Não importa o setor de trabalho escolhido, mas sim o objetivo visado, que é sempre o Bem no caso dos missionários da Luz.**

### 3 - O EVANGELISTA MATEUS [3]

Levi era coletor de impostos, homem culto, que, depois da morte de Jesus, escreveu um relato, que ficou conhecido como o Evangelho de Mateus, de cunho didático, como se fosse um professor falando aos alunos.

A maioria das pessoas não sabe disto, mas a verdade é que todos os chamados apóstolos, menos Paulo, eram pais de família, o que é um dado muito importante, porque dava a esses trabalhadores da Luz a vivência da vida comum.

Plantar uma árvore, escrever um livro e ter um filho simbolizam as realizações de todo homem e toda mulher: não é mais do que um símbolo, mas de grande sabedoria.

No Evangelho de Mateus há um dado interessante que é a Genealogia de Jesus, como comprovação da importância da hereditariedade física, porque um excelente músico precisa de um instrumento de alta qualidade para conseguir executar uma peça musical conforme sua grande capacidade comporta.

Jesus tinha de ter um corpo extremamente qualificado para poder cumprir seu mandato.

1. *“Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.*
2. *Abraão gerou a Isaque; Isaque gerou a Jacó; Jacó gerou a Judá e a seus irmãos;*
3. *Judá gerou de Tamar a Perez e a Zara; Perez gerou a Esrom; Esrom gerou a Arão;*
4. *Arão gerou a Aminadabe; Aminadabe gerou a Naassom; Naassom gerou a Salmom;*
5. *Salmom gerou de Raabe a Boaz; Boaz gerou de Rute a Obede; Obede gerou a Jessé,*
6. *e Jessé gerou ao rei Davi. Davi gerou a Salomão daquela que fora mulher de Urias;*

7. *Salomão gerou a Roboão; Roboão gerou a Abias; Abias gerou a Asa;*
8. *Asa gerou a Josafá; Josafá gerou a Jorão; Jorão gerou a Uzias;*
9. *Uzias gerou a Jotão; Jotão gerou a Acaz; Acaz gerou a Ezequias*
10. *Ezequias gerou a Manassés; Manassés gerou a Amom; Amom gerou a Josias,*
11. *e Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos no tempo do exílio em Babilônia.*
12. *Depois do exílio em Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel; Salatiel gerou a Zorobabel;*
13. *Zorobabel gerou a Abiúde; Abiúde gerou a Eliaquim; Eliaquim gerou a Azor;*
14. *Azor gerou a Sadoque; Sadoque gerou a Aquim; Aquim gerou a Eliúde;*
15. *Eliúde gerou a Eleazar; Eleazar gerou a Matã; Matã gerou a Jacó,*
16. *e Jacó gerou a José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama Cristo.*
17. *Assim todas as gerações desde Abraão até Davi são catorze gerações; também desde Davi até o exílio em Babilônia, catorze gerações; e desde o exílio em Babilônia até o Cristo, catorze gerações.”*

**No mais, reforça o que os outros evangelistas falaram.**

**A missão de Mateus foi muito importante, porque, graças à sua característica de politicamente correto, seu Evangelho preenchia as características para ser aceito pelo Vaticano, que, como se sabe, procurou deturpar a Mensagem de Jesus, adaptando-a aos seus interesses ditatoriais e trevosos.**

**Outros evangelistas, como Tomé, Barnabé, Nicodemos, José de Arimatéia, Maria e Maria de Magdala foram classificados como apócrifos e excluídos da lista dos acreditáveis pelo poderio da Igreja Romana.**

**Mais uma vitória desse grande missionário, que é Davi, o qual tem o dom de fazer-se aceito e respeitado até pelos inimigos da Luz.**

## **4 - O “HERÉTICO” ÁRIO [4]**

**Quando aconteceu um importante debate sobre se Jesus era Deus ou apenas um dos grandes Mestres da humanidade, Ário tomou partido dessa segunda corrente e levou sua afirmação até as últimas consequências, tanto que foi envenenado por um partidário da primeira corrente, morrendo com o intestino saindo para fora, com dores horríveis.**

**A corrente liderada por Ário prevaleceu em grande parte do mundo cristão e atualmente é aceita por muitos, dentre os quais os espíritas e outros espiritualistas.**

**Jesus é o Governador da Terra, mas não é Deus.**

**Sua contribuição foi importante, porque mostrou ao mundo uma realidade.**

**Afinal confundir Jesus com Deus é um erro crasso.**

## **5 - TEODULFO DE ORLEANS [5]**

**Este nome não é muito conhecido das pessoas em geral no Brasil, mas foi um dos intelectuais que fez parte da célebre Academia Carolíngia, que transformou o longo reinado de Carlos Magno em um dos mais brilhantes de todos os tempos.**

**Os estudos e trabalhos de Teodulfo ficaram como um legado de alto valor em plena Idade Média, clareando as mentes obnubiladas pela ditadura da Igreja Romana.**

## **6 - O FILÓSOFO PEDRO ABELARDO [6]**

**O Vaticano tentou apagar o legado de Pedro Abelardo, apresentando-o à posteridade como mero romântico e quase pornográfico, mas a verdade é que foi um grande propagador da Cultura Celta no seio da Igreja Romana, ao lado de Heloísa e seu filho Astrolábio, conforme mostro no meu livro “A Verdade sobre Abelardo, Heloísa e Astrolábio”.**

## **7 - O CACIQUE CUNHAMBEBE [7]**

**Encarregado por Jesus de representar a raça vermelha nos primórdios da colonização portuguesa no Brasil a fim de possibilitar a miscigenação com os brancos e negros, foi uma figura proeminente, registrada como o mais importante líder indígena brasileiro de todos os tempos.**

**Se não fosse ele, auxiliado por outros missionários da Luz, encarnados naquele tempo em terras brasileiras, e teria ocorrido o extermínio dos indígenas, graças à ganância e perversidade da maioria dos colonos portugueses.**

**A maioria das biografias de Cunhambebe mostram-no como um homem violento, adepto do canibalismo, mas não apresentam sua real fisionomia de pacifista, que acreditou na falsa generosidade de Villegaignon e que tentou fazer com que os colonizadores portugueses respeitassem a cultura e os direitos dos índios, verdadeiros donos da “terra brasilis”.**

**O melhor livro que encontrei sobre ele foi escrito por Antonio Torres e se chama “Meu Querido Canibal”.**



## **8 - O PADRE JOÃO FELIPE BETTENDORFF**

### **[8]**

**Bettendorff, na qualidade de padre jesuíta, Maria Moaçara, como cacica indígena da tribo dos tapajós, e Gaspar Misch, como padre jesuíta, foram os responsáveis pela pacificação temporária entre portugueses e índios em toda a região amazônica, na segunda metade do século XVII, sem o que os índios teriam sido dizimados naquela época.**

**O livro de Bettendorff, intitulado “Crônica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão”, editado pelo Senado Federal, merece ser lido, para se conhecer a grandeza da tarefa desempenhada pelo espírito Davi em terras do Brasil no século XVII.**

**Pacificar é uma tarefa difícil e somente os grandes líderes têm a força necessária para missões dessa natureza.**

**Bettendorff retardou o genocídio indígena durante os quase quarenta anos em que esteve a serviço dessa causa na região amazônica.**

## **9 - O LÍDER INDÍGENA SEPÉ TIARAJU [9]**

**O que Cunhambebe realizou na região de Cabo Frio no século XVI, Sepé Tiaraju fez no atual Rio Grande do Sul no século XVIII.**

**A história de Sepé é contada em grande parte no livro “Guerra Guaranítica”, do padre jesuíta Tadeu Xavier Henis, que lutou ao lado do grande líder indígena.**

## **10 - O PSICÓLOGO ERIK H. ERIKSON [10]**

**Erik H. Erikson era de origem alemã, mas acabou indo morar nos Estados Unidos, onde conviveu com os índios americanos e baseou suas teorias psicológicas na ideologia daqueles povos de cultura multimilenária.**

**Posso dizer, sem medo de errar, que sua missão foi mal interpretada pela maioria dos seus próprios discípulos, pois visou divulgar no mundo dos brancos a cultura indígena muito mais do que inventar uma nova teoria sobre o desenvolvimento humano.**

**Quem aprofundar as pesquisas sobre esse grande trabalhador da Luz verá que estou afirmando a verdade sobre ele.**

## NOTAS

[1]

*David* (português europeu) ou *Davi* (português brasileiro) (em hebraico: דָּוִד, literalmente "querido", "amado"; no hebraico moderno *Dávid*, nohebraico tiberiano *Dāwid*; em árabe: داود) é reconhecido como o maior rei de Israel, descrito na Bíblia como tendo muitos "dons, como o da música, da poesia e dos salmos".

O arqueólogo americano Edwin Thiele estabeleceu sua data de nascimento por volta de 1040 a.C., e sua morte em 970 a.C., tendo reinado sobre Judá de 1010 a 1003 a.C., e sobre o reino unificado de Israel de 1003 a 970 a.C. No entanto, os livros bíblicos de Samuel, I Reis e I Crônicas são a única fonte de informação disponível de relatos sobre sua vida e seu reino, embora a estela de Tel Dan registre a existência, em meados do século IX a.C., de uma dinastia real judaica chamada "a Casa de Davi".

A vida de Davi é particularmente relevante para a cultura judaica, cristã e islâmica. No judaísmo, Davi, ou Melekh David ("rei Davi"), é o rei de Israel e do povo judaico; um descendente direto seu será o Mashiach, o Ungido judaico. No cristianismo, Davi é mencionado como um ancestral do pai adotivo de Jesus, José, e no islamismo é conhecido como Daud, um profeta e rei de uma nação. Filho de Jessé, da tribo de Judá, teria nascido na cidade de Belém e se destacou na luta dos israelitas contra os filisteus. Tornou-se rei, sucedendo a Saul e conquistou Jerusalém, tornando-a a capital do Reino Unido de Israel.

Seu nome é citado 1.047 vezes na Bíblia.

### Arqueologia

Os livros bíblicos de Samuel, I Reis e I Crônicas são a única fonte de informação disponível sobre sua vida e seu reinado.

Apesar de não existirem inscrições contemporâneas a Davi que lhe façam referência, textos não muito posteriores ao período fixado para sua vida, o século X a.C., mencionam seu nome. Um desses artefatos é a chamada estela de Tel Dan, descoberta ao norte da Galileia, registrando a existência, em meados do século

*IX a.C., de uma dinastia real judaica chamada "a Casa de David". A estela traz um texto aramaico com a possível menção mais antiga e irrefutável ao nome de Davi fora da Bíblia.*

*Com base neste achado e em outras descobertas, como textos citando grupos de "bandoleiros" que atuaram na região na época (chamados, pejorativamente, pelos seus opositores, de "judeus"), informações expostas em revistas científicas, arqueólogos sugerem a possibilidade de que David não tenha sido sempre um pastor, mas também uma espécie de defensor, quicá mercenário, da população de Judá, tendo assumido o poder de Jerusalém posteriormente. Com base nestes dados, arqueólogos como Edwin Thiele estabelecem sua data de nascimento por volta de 1040 a.C., e sua morte em 970 a.C., tendo reinado sobre Judá de 1010 a.C. a 1003 a.C., e sobre o reino unificado de Israel de 1003 a.C. a 970 a.C., embora estas datas não possam ser provadas, e nem mesmo possa ser provado que Davi reinou sobre todas as tribos.*

*Também foram descobertas minas de cobre na Jordânia que podem ser uma indicação da existência do personagem bíblico Salomão, filho e sucessor do rei Davi.*

### *Tradição bíblica*

---

*David viveu por volta de 1000 a.C., e foi o terceiro rei de Israel, sucedendo a Isboset, filho do rei Saul. Sua história é relatada em detalhes em I Samuel 16:11 e II Samuel 1:1 e ss. Foi um rei popular e o personagem do Antigo Testamento que mais vezes é mencionado na Bíblia. Caçula, ele foi o oitavo filho de Jessé, um habitante de Belém. O seu pai parece ter sido um homem de situação modesta. O nome da sua mãe não se encontra registrado, mas costuma-se atribuir a ela o nome de Nahash. Quanto à sua aparência, sabe-se apenas que tinha cabelos ruivos e formoso semblante. I Samuel 16:12*

*Na narrativa bíblica, ele é descrito inicialmente como apascentador de ovelhas e tocador de harpa na corte do rei Saul, mas ganha notoriedade ao matar em combate o gigante guerreiro filisteu Golias, ganhando o direito de se casar com uma das filhas do rei. Depois da morte de Saul, Davi governou a tribo de Judá, enquanto o filho de Saul, Isboset, governou o resto de Israel. Com a morte de Isboset, Davi foi proclamado rei das doze tribos de Israel e seu reinado marcou uma mudança na realidade do povo hebreu: de uma confederação de tribos, transformou-se em uma*

*nação solidamente estabelecida. Ele transferiu a capital de Hebron para Jerusalém, e tornou-a o centro religioso dos israelitas, trazendo a Arca da Aliança.*

*Expandiu os territórios sobre os quais governou e trouxe prosperidade a Israel. Seus últimos anos foram abalados por rebeliões lideradas por seus filhos e rivalidades familiares na corte.*

*Deus concedeu, de acordo com a Bíblia, que a monarquia israelita e judaica viria da sua linha de descendentes. O Judaísmo ortodoxo acredita que o Ungido será um descendente do Rei Davi. O Novo Testamento qualifica Jesus como seu legítimo descendente (Mateus 1), quer por uma descendência legal – era filho adotivo de José, o Carpinteiro, da tribo de Davi – quer por descendência sanguínea, já que era filho de Maria (Lucas 2) que, assim como o marido, fora recensear-se em Belém, terra de seu ancestral.*

*O profeta Samuel o ungiu ainda durante o reinado de Saul, causando ciúmes neste. Por isto, David viveu, até à morte de Saul, como fugitivo e exilado.*

*Capturou Jerusalém dos jebuseus, tornando-a capital do reino de Israel.*

*A Davi atribuem-se diversos salmos da Bíblia (cerca de 73). Alega-se,<sup>[quem?]</sup> contudo, que se trate de pseudo-epígrafe. Muitos salmos são historicamente datados após a morte de Davi.*

*Davi teve dezoito filhos: Amnon, Quileabe, Absalão, Adonias, Sefatias, Ireão, sendo estes nascidos em Hebron.(II Samuel 3:2-5) Em Jerusalém, nasceram-lhe os filhos: Samua, Sobabe, Natã, Salomão, Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia, Elisama, Eliada, Elifelete (II Samuel 5:14-16) e Tamar.(II Samuel 13:1)*

**(<https://pt.wikipedia.org/wiki/David>)**

**[2]**

*Cneu Pompeu Magno (106–48 a.C.; em latim: Gnaeus Pompeius Magnus), conhecido simplesmente como Pompeu ou Pompeu Magno, foi um político da gente Pompeia da República Romana eleito cônsul por três vezes, em 70, 55 e 52 a.C., com Marco Licínio Crasso nas duas primeiras vezes e Quinto*

*Cecílio Metelo Pio Cipião Násica na última, com um período de um mês no qual não teve parceiro com poderes extraordinários. Pompeu era oriundo de uma rica família provincial e seu pai, Pompeu Estrabão, cônsul em 89 a.C., foi o primeiro de sua família a alcançar a posição consular. Seu imenso sucesso como general ainda muito jovem abriu caminho para que ocupasse seu primeiro consulado sem seguir o caminho normal do cursus honorum, a carreira esperada de um magistrado. Foi também um vitorioso comandante durante a Segunda Guerra Civil de Sula, que conferiu-lhe o cognome "Magno" ("o Grande"). Celebrou três triunfos por conta de suas vitórias.*

*Em meados da década de 60 a.C., Pompeu se juntou a Marco Licínio Crasso e Júlio César na aliança político-militar extra-oficial conhecida como Primeiro Triunvirato, selado com o casamento de Pompeu com a filha de César, Júlia. Depois das mortes de Júlia e Crasso, Pompeu se aliou ao partido dos optimates, a facção conservadora do Senado Romano. Pompeu e César lutaram então pela liderança do Estado Romano, o que levou à guerra civil entre os dois. Quando Pompeu foi derrotado na Batalha de Farsalos (52 a.C.), ele tentou se refugiar no Egito, mas foi assassinado ao chegar. Sua carreira e sua derrocada final foram eventos importantes na transformação da República Romana no Principado, a fase inicial do Império Romano.*

#### *Primeiros anos e início da carreira política*

*Mapa da região de Piceno, a base de poder de Pompeu e de seu pai, o famoso general Pompeu Estrabão.*

*A família de Pompeu alcançou a posição consular em 89 a.C.. O pai de Pompeu, Cneu Pompeu Estrabão, era um rico cidadão romano proprietário de terras na região de Piceno. Seguindo o tradicional cursus honorum, tornou-se questor em 104 a.C., pretor em 92 a.C. e cônsul em 89 a.C.. Durante sua vida política conseguiu uma reputação de ganância, pelo jogo duplo na política e pela crueldade militar. Ele apoiou o grupo tradicionalista dos optimates liderado por Sula contra o grupo dos populares de Caio Mário na guerra civil entre os dois.*

*Estrabão morreu durante o cerco de Mário contra Roma em 87 a.C., seja por causa de uma epidemia, ou atingido por um raio ou ainda por uma combinação dos dois efeitos. No relato*

*de Plutarco, seu corpo foi arrastado de seu esquife pela multidão. Pompeu, com vinte e um anos na época, herdou suas propriedades, sua afiliação política e, principalmente, a lealdade das legiões comandadas por Estrabão.*

*Pompeu havia servido dois anos sob o comando do pai e participou dos movimentos finais da Guerra Social contra as tribos itálicas. Ele voltou a Roma e foi processado por ter sido acusado de apropriação indébita dos saques, mas seu noivado com uma das filhas do juiz do caso, Antístia, assegurou sua rápida absolvição.*

*Nos anos seguintes, os marianos tomaram posse da Itália. Quando Sula retornou de sua campanha contra Mitrídates VI, em 83 a.C., Pompeu arregimentou três legiões em Piceno para apoiá-lo contra o regime mariano comandado por Cneu Papírio Carbão.*

*Sula e seus aliados expulsaram os marianos da Itália em Roma e Sula, já ditador (o primeiro em mais de um século), ficou impressionado com o desempenho e auto-confiança do jovem Pompeu. Sula chamou-o de imperator e ofereceu-lhe sua enteada, Emília Escaura, em casamento. Emília — já casada e grávida — divorciou-se de seu marido e Pompeu, de Antístia, sua primeira esposa. Embora Emília tenha morrido no parto logo em seguida, o casamento confirmou a lealdade de Pompeu e ajudou muito na sua carreira.*

### *Sicília e África*

---

*Com a guerra na Itália encerrada, Sula enviou Pompeu para enfrentar os marianos na Sicília e na África. Em 82 a.C., Pompeu conquistou a Sicília, o que garantia o suprimento de cereais para Roma, executando imediatamente Cneu Papírio Carbão e seus aliados, o que provavelmente lhe garantiu a alcunha de "adulescens carnifex" ("açougueiro adolescente"). Em 81 a.C., Pompeu seguiu para a África e derrotou Cneu Domício Enobarbo, genro de Cina, e o rei númida Hiarbas depois de uma dura batalha.*

*Depois desta série de vitórias, Pompeu foi proclamado imperator por suas tropas no campo de batalha africana. De volta a Roma, recebeu uma entusiástica recepção popular e foi chamado de "Magnus" ("o Grande") — provavelmente como reconhecimento de suas inquestionáveis vitórias e à sua popularidade. Porém, parece evidente a relutância de Sula ao*



*fazê-lo. O jovem general era, oficialmente, ainda um mero "privatus" ("cidadão privado") e não havia ocupado ainda nenhum cargo oficial no cursus honorum. O título pode também ter sido uma forma de reduzir o sucesso de Pompeu, que o utilizou apenas mais para frente em sua carreira.*

*Quando Pompeu exigiu um triunfo por suas vitórias africanas, Sula recusou, pois seria um ato sem precedentes e até ilegal homenagear um jovem privatus — legalmente, Pompeu sequer poderia ter legiões privadas. Pompeu se recusou a aceitar esse desfecho e apareceu nos portões de Roma esperando a homenagem, obrigando Sula a ceder e conceder-lhe a homenagem. Porém, Sula também realizou seu próprio triunfo primeiro, depois permitiu que Metelo Pio realizasse o dele e deixou o triunfo extra-legal de Pompeu em terceiro lugar na sucessão de triunfos.*

*No dia da realização do triunfo, Pompeu tentou brilhar mais que seus companheiros mais seniores desfilando numa carruagem triunfal puxada por um elefante, representando suas vitórias na exótica África. Os elefantes, porém, não passavam pelo portão e algum replanejamento de momento foi necessário, o que acabou embaraçando Pompeu e divertindo a plateia. Os historiadores acreditam que sua recusa em ceder aos pedidos quase amotinados de suas tropas por recompensas em dinheiro teriam impressionado Sula e os conservadores em Roma, o que ajudou ainda mais a sua ascensão na hierarquia política e militar romana.*

### *Sertório e Espártaco*

---

*A carreira de Pompeu parece ter sido orientada pelo desejo de glória militar e pelo seu desprezo pelas tradições políticas vigentes. Num ato político muito comum na época, Pompeu casou-se com a enteada de Sula, Múcia Tércia. Porém, nas eleições consulares de 78 a.C., Pompeu apoiou Marco Emílio Lépido contra a vontade de Sula, que o removeu de seu testamento. Sula morreu no mesmo e, quando Lépido se revoltou, foi Pompeu que sufocou sua rebelião a pedido do Senado. Logo depois, Pompeu pediu ao Senado um governo proconsular na Hispânia para lidar com o último general popular, Quinto Sertório, que vinha resistindo já havia três anos às investidas de Metelo Pio, um dos mais habilidosos generais sulanos.*

*A aristocracia romana o rejeitou, pois passou a temer o jovem, popular e vitorioso general, que se mostrou ser também ambicioso. Pompeu resolveu resistir e se recusou a desmobilizar suas legiões até que seu pedido fosse atendido. O Senado relutantemente concordou, concedendo-lhe o título e poderes de procônsul, iguais aos de Metelo, e enviou-o a Hispânia. No caminho, Pompeu passou um ano subjugando tribos rebeldes no sul da Gália e organizando a província.*

*Pompeu ficou na Hispânia entre 76 e 71 a.C. e, por um longo tempo, não conseguiu encerrar a Guerra Sertorianapor conta das táticas de guerrilha de Sertório. Apesar de não ter conseguido derrotar decisivamente o general rebelde, Pompeu venceu várias campanhas contra seus oficiais subordinados e gradualmente assumiu a vantagem sobre ele numa dura guerra de atrito. Sertório foi se enfraquecendo cada vez mais e, por volta de 74 a.C., Metelo e Pompeu estavam conquistando cidade após cidade numa sequência de vitórias. Em 72 a.C., os sertorianos controlavam pouco mais do que a Lusitânia e muitos de seus soldados estavam desertando.*

*Pompeu conseguiu finalmente esmagar os populares depois que Sertório foi assassinado por um de seus próprios oficiais, Marco Perpena Ventão, que foi derrotado por Pompeu em sua primeira batalha. No início de 71 a.C., todo o exército da Hispânia se rendeu. Pompeu revelou então se talento para a organização eficiente e administração justa da província conquistada, estendendo seu patrocínio por toda a Hispânia e no sul da Gália. Em algum momento do mesmo ano, partiu para a Itália com seu exército.*

*Enquanto isto, Crasso estava lutando contra Espártaco para sufocar a Terceira Guerra Servil. Crasso derrotou-o, mas, em sua marcha até Roma, Pompeu encontrou alguns remanescentes do exército dele. Depois de capturar cerca de 5 000 deles, Pompeu reivindicou para si a glória pelo fim da revolta, o que enfureceu Crasso.*

*De volta a Roma, Pompeu era muito popular. Em 31 de dezembro de 71 a.C., celebrou seu segundo triunfo, desta vez por suas vitórias na Hispânia e, pela primeira vez, legalmente. Para seus aliados, Pompeu era o mais brilhante general de sua época, claramente merecedor da graça divina e um possível campeão dos direitos dos romanos. Ele havia enfrentado Sula e seu Senado*

*com sucesso e ele, ou sua influência, eram vistos como os únicos capazes de restaurar os direitos e privilégios da plebe perdidos durante a ditadura de Sula.*

*Por causa disto, Pompeu recebeu permissão para ignorar outra antiga tradição romana. Com apenas 35 anos de idade e, apesar de não ser sequer um senador ainda, foi eleito cônsul em uma votação acachapante, servindo em 70 a.C. tendo Crasso como parceiro. A ascensão meteórica ao consulado não tinha precedentes e suas táticas ofendiam a nobreza tradicionalista, cujos valores ele alegava compartilhar e defender. Mas Pompeu não deixou-lhes nenhuma escolha a não ser aprovar seu consulado.*

### *Campanha contra os piratas*

---

*Dois anos depois de seu consulado, Pompeu recebeu o comando de uma força-tarefa naval cujo objetivo era eliminar a pirataria no mar Mediterrâneo. Os optimates, a facção conservadora do Senado se mostrou desconfiada e desgostosa em relação a esta nomeação, que parecia, novamente, ilegal ou, pelo menos, extraordinária. Os aliados de Pompeu neste caso, incluindo Júlio César, eram a minoria, mais o apoio mais amplo foi conseguido pelo tribuno da plebe Aulo Gabínio, que propôs a Lex Gabinia, pela qual Pompeu assumiria o controle do mar e das costas até cinquenta milhas para o interior. Esta lei colocou Pompeu acima de todos os demais líderes militares no oriente e passou, apesar de uma veemente oposição, no Senado.*

*Segundo os historiadores romanos, piratas frequentemente saqueavam as cidades costeiras da Grécia, da Ásia e da própria Itália. A natureza e a proporção da ameaça são questionáveis, mas qualquer ameaça ao suprimento de cereais para Roma costumava tomar grandes proporções na época. A opinião pública na capital e os aliados de Pompeu podem ter exagerado o problema justamente para conseguir uma resposta exagerada. Vários povoados, povos e cidades-estado na costa do Mediterrâneo haviam coexistido por diversos séculos e a maioria operava flotilhas para a guerra ou para o comércio de bens, inclusive de escravos. A aliança entre elas era vaga e temporária; apenas algumas se enxergaram como nações per se.*

*Com a crescente hegemonia romana, as economias marítimas ainda independentes no Mediterrâneo se viram em posição cada*

*vez mais marginal e um bom número delas pode de fato ter recorrido à pirataria. Enquanto elas conseguissem atender à demanda crescente de Roma por escravos, deixassem seus aliados e territórios em paz e não ajudassem seus inimigos, eram toleradas. Algumas delas desistiram. Mas medo da pirataria era forte — e estes mesmos piratas, como mais tarde se alegaria, haviam ajudado Sertório.*

*No final do inverno, os preparativos estavam encerrados. Pompeu alocou um legado em cada uma das treze áreas determinadas e enviou-lhes com suas frotas. Em quarenta dias, o Mediterrâneo ocidental estava livre. Dião Cássio relata que as linhas de comunicação entre Hispânia, África e Itália foram reestabelecidas e que Pompeu, em seguida, voltou sua atenção para a maior e mais poderosa destas alianças marítimas, localizada na costa da Cilícia. Depois de derrotar sua frota, Pompeu forçou a região à rendição com promessas de perdão. Depois de assentar muitos piratas capturados em Soli, a cidade foi rebatizada como "Pompeiópolis" ref>Dião Cássio, História Romana, pg. 63</ref>.*

*De Souza afirma que Pompeu já havia oficialmente retornado os cilicianos às suas próprias cidades (e não a Soli), que eram bases ideais para a pirataria e não, como afirmou Dião, pela honorável reforma de piratas em fazendeiros. Toda a campanha de Pompeu seria, desta forma, colocada em questão e sua descrição como uma "guerra" seria uma hipérbole. Alguma forma de tratado ou suborno é mais provável, tendo Pompeu na figura de principal negociador, uma prática comum, mas pouco gloriosa e raramente reconhecida, pois dos generais romanos esperava-se que lutassem e vencessem guerras. Uma década depois, nos anos 50 a.C., os cilicianos e os piratas em geral continuavam a ser uma ameaça às rotas comerciais de Roma.*

*Em Roma, porém, Pompeu virou um herói; novamente ele garantiu o suprimento de cereais da cidade. Segundo Plutarco, no final do verão de 66 a.C., suas forças já haviam removido do Mediterrâneo todas as ameaças. Pompeu foi aclamado como o maior dos romanos, "primus inter pares" ("primeiro entre iguais"). Cícero não conseguiu resistir e escreveu um panegírico:*

*“ Pompeu realizou seus preparativos para a guerra no final do inverno, iniciou-a no começo da primavera e terminou-a no meio ”*

*do verão.*

— *Cícero, pro Lege Manilia, 12.*

*A rapidez e eficiência de sua campanha provavelmente garantiram a Pompeu seu próximo e ainda mais impressionante comando, o da antiga guerra contra Mitrídates VI do Ponto. Na década de 40 a.C., Cícero comentaria de forma menos favorável sobre a campanha contra os piratas e, especialmente, sobre o fracassado "assentamento" em Soli (Pompeiópolis): "damos imunidade aos piratas e fazemos nossos aliados pagarem o preço".*

### *Pompeu no oriente*

---

*Pompeu passou o resto do ano e começo do próximo visitando as cidades das Cilícia e da Panfília ajudando no estabelecimento do governos dos territórios recém-conquistados. Em sua ausência de Roma (66 a.C.), foi nomeado para suceder a Lúcio Licínio Lúculo como comandante da Terceira Guerra Mitridática contra Mitrídates VI, o rei do Ponto. A troca do comando foi proposta pelo tribuno Caio Manílio, apoiada por César e justificada por Cícero em seu discurso, ainda existente, "Pro Lege Manilia". Seu cunhado, Quinto Cecílio Metelo Céler serviu sob seu comando e seguiu-o em suas vitórias no oriente. Como no caso da Lex Gabinia, esta lei também foi duramente criticada pela aristocracia, mas acabou aprovada ainda assim.*

*Lúculo, um nobre de família plebeia, ficou furioso por ser substituído por um descendente de um "homem novo" como Pompeu e os dois trocaram insultos. Lúculo chamou Pompeu de "abutre", por se alimentar do trabalho de outros, uma referência não apenas ao recém-conquistado comando da guerra contra Mitrídates, mas também por sua alegação de ter terminado a Guerra Servil de Espártaco, que foi vencida principalmente pelas campanhas de Crasso.*

*Com a aproximação de Pompeu, Mitrídates estrategicamente recuou suas forças. Porém, Pompeu conseguiu cercar seu acampamento, mas não pôde evitar que inimigo rompesse sua linha de cerco para avançar mais fundo para o oriente. Mas, depois, perto da Armênia, Pompeu conseguiu surpreender o*

*exército pôntico com um corajoso ataque noturno e praticamente destruiu-o, deixando o rei sem outra opção que não a fuga desordenada. Tigranes, o Grande, rei da Armênia, concedeu-lhe refúgio e ajudou-o a chegar aos seus próprios domínios no Bósforo Cimério. Pompeu assegurou um tratado com Tigranes e, no ano seguinte, retomou a perseguição a Mitrídates, mas encontrou resistência entre os íberos e albaneses caucasianos. Os romanos venceram uma série de vitórias decisivas sobre eles perto dos rios Abas e Ciro ("Cyrus") e em Seusamora, destruindo seus exércitos. Pompeu seguiu então até Falis, na Cólquida, e reuni-se com seu legado Servílio, o almirante da frota euxina ("Mar Negro"), antes de derrotar definitivamente Mitrídates.*

*A partir daí, Pompeu voltou pelo caminho que chegou, passou o inverno no Reino do Ponto, que transformou na nova província romana do Ponto. Em 64 a.C., Pompeu marchou até a Síria selêucida, depôs seu rei, Antíoco XIII Asiático, e também transformou o território numa nova província. Em 63 a.C., Pompeu seguiu para o sul e consolidou a supremacia romana na Fenícia e na Celessíria.*

*Na Judeia, Pompeu interveio na guerra civil entre Hircano II, que apoiava os fariseus, e Aristóbulo II, que apoiava os saduceus. Os exércitos de Pompeu e Hircano II cercaram Jerusalém e, depois de três meses, conquistaram a cidade.*

“ *Dos judeus, caíram doze mil, mas dos romanos, muito poucos... e não poucas enormidades foram cometidas no próprio templo, que, em épocas anteriores, era inacessível e não podia ser visto por ninguém; pois Pompeu entrou nele e não poucos dos que estavam com ele também e viram o que era ilegal ser visto por quaisquer outros homens, acessível apenas aos sumo sacerdotes. Havia no Templo a mesa de ouro, o candelabro sagrado, os vasilhames de água e uma grande quantidade de temperos; e, além destes, estava ali o tesouro de dois mil talentos de dinheiro sagrado: mas Pompeu não tocou* ”

*nada disto por causa de seu respeito à religião; e, neste ponto, agiu de maneira digna de sua virtude. No dia seguinte, ele deu a ordem para que os encarregados do templo o limpassem e que levassem até lá as oferendas requeridas pela Lei a Deus; e restaurou o sumo sacerdócio a Hircano, tanto por que ele havia lhe sido útil em outras funções, quanto por ter evitado que os judeus na zona rural do país ajudassem Aristóbulo de qualquer forma em sua guerra contra ele.*

— *Josefo, Antiguidades Judaicas XIV, 4.*

*Durante a guerra na Judeia, Pompeu soube do suicídio de Mitrídates; seu exército o havia desertado para apoiar seu filho, Fárnaces. No total, Pompeu anexou quatro novas províncias à República Romana em sua campanha: Bitínia e Ponto, Síria, Cilícia e Creta. Os protetorados romanos na Ásia passaram a se estender até o Mar Negro e o Cáucaso. As vitórias militares de Pompeu, seus assentamentos políticos e anexações territoriais criaram uma nova fronteira romana no oriente.*

#### *Volta a Roma e terceiro triunfo*

---

*Já existia um culto a Pompeu em Delos e ele era reverenciado como "salvador" em Samos e em Mitilene. Plutarco cita um graffiti numa parede em Atenas citando Pompeu: "Quanto mais você sabe que é um homem, mais você se torna um deus". Na Grécia, estas honras eram o padrão para os benfeitores de uma cidade; em Roma, elas pareceriam perigosamente monárquicas. Mas as notícias das vitórias de Pompeu no oriente — e provavelmente de suas honras divinas — chegaram a Roma antes dele.*

*Na ausência de Pompeu, seu antigo aliado, Cícero, havia conseguido o consulado. Seu antigo inimigo e colega de função, Crasso, apoiava César. No Senado e na política por trás das cortinas, Pompeu era igualmente admirado, temido e excluído, enquanto que, nas ruas, estava no auge de sua popularidade. Suas vitórias no oriente valeram-lhe um*

*terceiro triunfo e, em seu quadragésimo-quinto aniversário, em 61 a.C., Pompeu dirigiu sua carruagem triunfal, posando como um magnífico deus-rei, mas em forma republicana, lembrando ritualisticamente a todos de sua mortalidade e impermanência. Ainda assim, Pompeu se fez acompanhar por um gigantes busto pintado de si próprio decorado com pérolas*

*Seja como for, este terceiro triunfo superou os anteriores; dois dias foram destacados para o desfile e os jogos, algo sem precedentes. Espólios, prisioneiros, exércitos e estandartes retratando cenas de batalhas estavam por toda a rota triunfal, entre o Campo de Marte e o Templo de Júpiter Capitolino. Para concluir, o próprio Pompeu ofereceu um imenso banquete triunfal e dinheiro para o povo de Roma, além de prometer um novo teatro. Plutarco afirma que este triunfo representou o domínio de Pompeu (e de Roma) sobre o todo o mundo, uma conquista que superaria inclusive a de Alexandre, o Grande..*

*Neste ínterim, Pompeu prometeu aos seus veteranos terras públicas para se assentarem e debandou seus exércitos. Era um gesto tradicional e reconfortador para as tropas, mas o Senado permaneceu desconfiado. Os senadores debateram e adiaram a criação de seus assentamentos no oriente<sup>[39]</sup> e as prometidas concessões de terras. A partir daí, Pompeu parece ter trilhado por uma linha fina entre os seus entusiasmados aliados entre a população e os conservadores, que pareciam relutantes em reconhecer suas claras e indiscutíveis vitórias. O resultado seria um conjunto inesperado de alianças políticas.*

### *César e o Primeiro Triunvirato*

---

*Embora Pompeu e Crasso não confiassem um no outro, os proprietários de terra clientes de Crasso estavam sendo destratados ao mesmo tempo que os veteranos de Pompeu estavam sendo ignorados, o que os levou, já em 61 a.C., a uma aliança com Júlio César, que era seis anos mais novo que Pompeu e estava retornado de seu mandato na Hispânia e pronto para concorrer ao consulado de 59 a.C.. A aliança entre os três, posteriormente conhecida como "Primeiro Triunvirato", era benéfica aos três. Pompeu e Crasso fariam de César o novo cônsul e este, por sua vez, utilizaria seus novos poderes para avançar as causas que interessavam aos dois no Senado.*



*O consulado de César em 59 a.C. conseguiu liberar as terras para os veteranos de Pompeu, confirmou seus assentamentos asiáticos e valeu-lhe uma nova esposa. Júlia era filha de César e as fontes afirmam que Pompeu se apaixonou por ela. No mesmo ano, Clódio renunciou ao seu status de patrício, foi adotado por uma gente plebeia e foi eleito tribuno da plebe. No final de seu mandato consular, César assegurou para si um comando proconsular na Gália, seu grande desejo. Pompeu recebeu o governo da Hispânia Ulterior, mas permaneceu em Roma para supervisionar o suprimento de cereais como curator annonae.*

*Apesar de sua preocupação com sua nova esposa, Pompeu gerenciou bem o suprimento de cereais de Roma. Mas sua habilidade política não era tão evidente. Quando Clódio se virou para ele, Pompeu se defendeu apoiando a volta de Cícero do exílio (57 a.C.). Uma vez em Roma, Cícero abandonou seu papel de defensor de Pompeu e de antagonista de Clódio, o que fez com que Pompeu se retraísse para sua amada e jovem esposa e para os grandiosos planos que tinha para seu novo teatro; não se esperava este tipo de comportamento de um jovem e brilhante general romano.*

*É possível que Pompeu estivesse igualmente obcecado, exausto e frustrado. Seu próprio partido não o perdoou por ter permitido a expulsão de Cícero e alguns tentaram persuadi-lo de que Crasso estava planejando matá-lo. Enquanto isso, César parecia estar claramente ultrapassando os dois, tanto no comando militar quanto na popularidade.*

*Em 56 a.C., os laços entre os três triúmviros estavam se rompendo<sup>[41]</sup>. César convocou primeiro Crasso e, depois, Pompeu para um encontro secreto, conhecido depois como Concílio de Lucca, realizado na cidade italiana de Lucca, para que os três repensassem uma estratégia conjunta. Eles concordaram que Pompeu e Crasso concorreriam novamente para o consulado de 55 a.C. e, uma vez eleito, os dois tratariam de estender o comando de César na Gália por mais cinco anos. No final do ano consular conjunto dos dois, Crasso teria para si o lucrativo e influente governo da Síria, e poderia utilizá-lo como base de sua planejada conquista do Império Parta. Pompeu manteria a Hispânia in absentia, como já vinha fazendo.*

*No ano seguinte, Pompeu e Crasso foram eleitos cônsules num cenário de subornos, revoltas e violência eleitoral. O novo*

*"Teatro de Pompeu" foi inaugurado no mesmo ano e foi o primeiro teatro permanente de Roma, uma gigantesca e arriscada obra arquitetônica, um complexo auto-suficiente no Campo de Marte, com lojas, edifícios multi-serviços, jardins e o Templo da Vênus Victrix, uma deusa que ligava seu doador a Enéias, um lendário descendente de Vênus e ascendente de Roma. No pórtico, as estátuas, pinturas e as riquezas pessoais de reis estrangeiros podiam ser admirados pelo público, uma forma de manter vivo o "triunfo de Pompeu". Obviamente, seu teatro era o local ideal para encontros entre seus aliados, especialmente nas guerras civis subsequentes.*

### *Do confronto à guerra*

---

*Em 54 a.C., Júlia, a única filha de César e esposa de Pompeu, morreu no parto juntamente com o bebê. Os dois compartilharam o luto e as condolências, mas a morte de Júlia acabou com o laço familiar que os unia<sup>[44]</sup>. No ano seguinte, Crasso, seu filho, Públio e a maior parte do exército romano que eles conduziam foram aniquilados pelos partas na Batalha de Carras. César, não Pompeu, transformou-se no novo grande general romano e o frágil equilíbrio de poder entre eles foi ameaçado. Mas a ansiedade popular acabou transbordando depois que rumores circularam de que Pompeu receberia uma proposta para se tornarditador para manter a lei e a ordem.*

*César tentou uma segunda aliança matrimonial com Pompeu, oferecendo sua sobrinha neta, Otávia (irmã do futuro imperador Augusto). Desta vez, porém, Pompeu recusou. Em 52 a.C., ele se casou com Cornélia Metela, viúva, ainda muito jovem de Públio, filho de Crasso, e filha de Metelo Cipião Násica, um dos maiores inimigos de César. Pompeu estava, lentamente, voltando para a facção dos optimates e, presume-se, que estes acreditavam que ele seria o "menor dos dois males".*

*No mesmo ano, Clódio foi assassinado. Quando seus aliados incendiaram a Cúria Hostília, que servia de câmara senatorial em retaliação, o Senado chamou Pompeu, que reagiu com eficiência cruel. Cícero, defendendo Tito Ânio Milão, acusado de assassinato, ficou tão abalado pela visão de um Fórum Romano repleto de soldados armados que não conseguiu completar sua defesa.*

*Depois de restaurada a ordem, o Senado e Catão, o Jovem, conseguiram evitar que Pompeu recebesse a ditadura — eles lembraram de Sula e suas sangrentas proscricções — e fizeram dele um cônsul solitário, o que lhe deu um poder amplo, mas limitado: um ditador não podia ser legalmente punido por medidas tomadas durante seu mandato, mas Pompeu, como cônsul, era responsável por seus atos na função. Este mandato extraordinário durou apenas um mês, o chamado "mês intercalar", e, no resto do ano, Metelo Cipião foi cônsul com ele.*

*Enquanto César lutava contra Vercingetórix na Gália, Pompeu levou adiante sua agenda legislativa para Roma. Os detalhes sugerem uma aliança secreta com os inimigos de César: entre suas várias reformas legais e políticas estava uma lei que permitir o processo retroativo por suborno eleitoral. Os aliados de César interpretaram, corretamente, esta lei como uma ameaça a César assim que seu imperium terminasse. Pompeu também proibiu César de concorrer ao consulado in absentia, um ato já ocorrido, sob as mesmas leis, no passado.*

*Esta decisão se deveu, aparentemente, aos planos de César para depois do final de seu mandato na Gália. Finalmente, em 51 a.C., Pompeu se mostrou correto; César não conseguiu se candidatar a cônsul sem antes deixar seus exércitos, um ato que o deixaria claramente indefeso perante seus inimigos. Como Cícero notou tristemente, Pompeu parecia diminuído pela idade, pela incerteza, pelo seu medo de César e pelo fato de ter sido o instrumento escolhido por uma briguenta oligarquia de optimates. O iminente confronto parecia inevitável.*

### *Guerra civil e assassinato*

---

*No começo da guerra, Pompeu se gabou de que poderia derrotar César e alistar seus exércitos apenas batendo seu pé em solo italiano, mas, na primavera de 49 a.C., com César atravessando o Rubicão e suas legiões marchando rapidamente pela península em direção a Roma, Pompeu ordenou que a capital romana fosse abandonada. Suas legiões recuaram para Brundísio, mais ao sul, onde Pompeu pretendia recuperar suas forças para travar uma guerra contra César no oriente, utilizando seus recursos estratégicos lá e também a sua superior força naval. No processo de fuga, nem Pompeu e nem o Senado pensaram em levar o vasto tesouro romano consigo, provavelmente por acreditar que César*

*não teria coragem de tomá-lo para si. E ele estava convenientemente depositado no Templo de Saturno quando César entrou em Roma.*

*Escapando por pouco de César em Brundísio, Pompeu cruzou para o Epiro, onde, durante a campanha hispânica de César, Pompeu juntou uma grande força por toda a Macedônia, composta por nove legiões reforçadas por auxiliares enviados pelos aliados no oriente. Sua frota, recrutada entre as cidades marítimas do oriente, controlava o Adriático, mas, ainda assim, César conseguiu atravessar para o Epiro em novembro de 49 a.C. e capturou Apolônia, que tornou-se a sua base.*

*Pompeu chegou a tempo de salvar Dirráquio e, em seguida, tentou cercar César durante o cerco de Dirráquio, conseguindo uma vitória. Ainda assim, ao não perseguir César neste momento crucial no qual ele estava derrotado, Pompeu desperdiçou a chance de destruir o exército de César, muito menor que o seu. Como disse depois o próprio César, "hoje o inimigo teria vencido se tivesse um comandante vencedor".*

*Segundo Suetônio, foi neste ponto que César teria dito que "este homem [Pompeu] não sabe como vencer uma guerra". Com César em sua retaguarda, os conservadores liderados por Pompeu fugiram para a Grécia. César e Pompeu finalmente tiveram seu confronto definitivo na Batalha de Farsalos, em 48 a.C., um confronto amargo para ambos os lados e que Pompeu era tido como favorito, especialmente pela sua superioridade numérica. Contudo, as brilhantes táticas e a habilidade de combate muito superior dos veteranos de César resultaram numa derrota retumbante para Pompeu. Ele fugiu e foi ter com sua esposa, Cornélia Metela, seu filho na ilha de Mitilene, sem saber ao certo para onde seguir. A decisão final que mostrar-se-ia trágica, foi tentar refúgio no mais poderoso dos reinos orientais aliados de Roma, o Egito ptolemaico.*

*Depois de sua chegada no Egito, o destino de Pompeu foi selado pelos conselheiros do jovem rei Ptolemeu XIII. Enquanto Pompeu esperava para desembarcar, eles argumentaram que o custo de oferecer-lhe refúgio com César já a caminho do Egito atrás dele seria muito alto, uma argumentação liderada pelo eunuco Potino. Nas passagens finais de sua biografia, Plutarco relata Cornélia assistindo ansiosa a partir do trirreme enquanto Pompeu remava com um taciturno e silencioso grupo de aliados num bote*

*seguindo para o que parecia ser um grupo preparado para recepcioná-lo na costa de Pelúcio. Conforme Pompeu se levantava para desembarcar, foi esfaqueado até a morte por traidores, liderados por Áquila, Sétimo e Sálvio.*

*Plutarco narra que Pompeu enfrentou seu destino com grande dignidade no dia de seu aniversário. Seu corpo permaneceu na costa e seria cremado por seu leal liberto Filipe utilizando as pranchas podres de madeira de um velho navio pescador. Sua cabeça e seu sinete foram entregues a César, que, segundo Plutarco, lamentou este insulto à grandeza de seu antigo aliado e genro e puniu seus assassinos e seus co-conspiradores egípcios, mandando executar tanto Áquila quanto Fotino. As cinzas de Pompeu foram finalmente entregues a Cornélia, que as levou de volta à propriedade da família perto de Alba.*

*Dião Cássio descreve a reação de César com ceticismo e considera que os próprios erros políticos de Pompeu e não esta traição é que levaram à sua derrocada. No relato de Apiano sobre a guerra Civil, César mandou enterrar a cabeça decepada de Pompeu em Alexandria num terreno reservado para um novo templo dedicado à deusa romana Nêmesis, entre cujas funções estava a punição de Húbris. Para Plínio, o final humilhante de Pompeu foi antecipado pelo desmesurado orgulho de seu enorme busto, decorado inteiramente com pérolas e levado em procissão em seu maior triunfo (o terceiro). Suetônio, porém, afirmou que César "chegou mesmo a restaurar aos seus locais originais as estátuas de Lúcio Sula e de Pompeu que haviam sido derrubadas pelo povo comum".*

### *General*

---

*A glória militar de Pompeu não teve paralelos por décadas. Ainda assim, suas habilidades eram ocasionalmente criticadas por seus contemporâneos. Sertório ou Lúculo, por exemplo, fora especialmente críticos. Suas táticas eram geralmente eficientes, mesmo sem ser particularmente inovadoras ou engenhosas, mas poderiam ser insuficientes contra grandes táticos da época. Porém, Farsalos foi sua única derrota decisiva. Por vezes, Pompeu se mostrava relutante demais para arriscar uma batalha campal. Apesar de não ser imensamente carismático, Pompeu mostrava, quando queria, tremenda bravura e habilidades de combate no campo de batalha, o que certamente inspirava seus*

*homens. Apesar de ser um comandante genial, Pompeu também conquistou a reputação de roubar as vitórias de outros generais.*

*Por outro lado, Pompeu é geralmente considerado um excepcional estrategista e administrador, que podia vencer campanhas sem precisar demonstrar genialidade no campo de batalha, mas simplesmente por manobrar consistentemente melhor que seus oponentes levando-os gradualmente a uma situação desesperadora. Pompeu planejava muito adiante e tinha uma tremenda habilidade organizacional, o que permitia que ele criasse grandes estratégias e liderasse efetivamente grandes exércitos. Durante suas campanhas no oriente, Pompeu atuou como uma britadeira, perseguindo incansavelmente seus inimigos e sempre escolhendo o melhor local para travar suas batalhas.*

*Acima de tudo, Pompeu era geralmente capaz de se adaptar aos seus inimigos. Em muitas ocasiões, ele agia rapidamente e decisivamente, como foi o caso de suas campanhas na Sicília e na África ou contra os piratas cilicianos. Durante a Guerra Sertoriana, por outro lado, Pompeu foi derrotado várias vezes por Sertório, um tático superior. Portanto, ele decidiu empregar uma demorada guerra de exaustão, na qual ele podia evitar as batalhas campais contra seu principal adversário enquanto tentava gradualmente recuperar a superioridade estratégica capturando suas fortalezas e cidades e derrotando seus oficiais mais juniores. Algumas vezes, Sertório aparecia e forçava Pompeu a abandonar um cerco, mas apenas para vê-lo novamente atacando num lugar diferente. Esta estratégia não era espetacular, mas levou a um ganho territorial constante e fez muito para desmoralizar as forças sertorianas. Em 72 a.C., ano de seu assassinato, Sertório já estava numa situação desesperadora e seus soldados estavam desertando em massa. Contra Perpenna, assassino e sucessor de Sertório, um tático muitíssimo inferior, Pompeu decidiu retomar uma campanha direta e agressiva e conseguiu rapidamente uma vitória decisiva que encerrou a guerra definitivamente.*

*Contra César também, sua estratégia era boa. Durante a campanha na Grécia, Pompeu conseguiu recuperar a iniciativa, juntar suas forças com as de Metelo Cipião — o que César tentou de toda forma impedir — e encurralar seu inimigo. Sua posição estratégica era, portanto, muito melhor que a de César e ele poderia ter matado o exército de fome. Porém, ele foi compelido a lutar uma batalha campal por seus aliados e suas controversas*

*táticas não eram páreo para as de César e suas tropas muito melhor treinadas.*

### *Representações posteriores e reputação*

---

*Para os historiadores, antigos e modernos, Pompeu serve perfeitamente ao papel de um grande homem que alcançou triunfos extraordinários pelos seus esforços, mas que caiu do poder e foi, no final, assassinado depois de ser traído. Foi um herói da República, que chegou a ter o mundo romano na palma de suas mãos, mas que foi derrubado por César. Pompeu foi idealizado como um herói trágico quase que imediatamente depois de Farsalos e seu assassinato. Plutarco retratou-o como um Alexandre romano, puro de mente e coração, destruído pelas ambições cínicas dos que estavam à sua volta. Este retrato sobreviveu até os períodos renascentista e barroco, como, por exemplo, na peça "A Morte de Pompeu" (1642), de Pierre Corneille. Apesar de sua guerra contra César, Pompeu ainda era amplamente celebrado durante todo o período imperial como o conquistador do oriente. Na procissão funeral de Augusto, retratos dele foram carregados, pois ele ainda era amplamente considerado como o grande conquistador do oriente. Como triunfador (em latim: "triumphator"), Pompeu também tinha numerosas estátuas em Roma, uma das quais no Fórum de Augusto. Apesar de o poder imperial não homenageá-lo tanto exceto na figura de um arqui-inimigo que era considerado um deus, sua reputação entre muitos aristocratas e historiadores era igual ou até superior à de César.*

### *Casamentos e filhos*

---

*Pompeu casou-se cinco vezes e teve diversos filhos. A primeira com Antístia, com quem não teve filhos e sobre quem não há mais informações. Logo depois, como Emília Escaura (82 a.C.), uma neta de Lúcio Cornélio Sula, que já estava grávida e morre no parto. Sua terceira esposa foi Múcia Tércia (80 a.C.), com quem teve Cneu Pompeu, executado em 45 a.C. depois da Batalha de Munda, Pompeia, casada com Fausto Cornélio Sula e ancestral de Cneu Pompeu Magno, que se casou com Cláudia Antônia, filha do imperador Cláudio, e Sexto Pompeu, o grande general e almirante que liderou a Revolta Siciliana depois da morte do pai. Segundo Cícero, Pompeu divorciou-se de Múcia por acusações de adultério. Para sedimentar o Primeiro Triunvirato, Pompeu*

*casou-se com Júlia (59 a.C.), filha de Júlio César, que, segundo as fontes, ele amava muito e cuja morte, no parto do que seria o único filho dos dois, foi um dos motivos do rompimento entre os dois. Sua última esposa, Cornélia Metela (52 a.C.), era filha de um dos grandes inimigos de César, Metelo Cipião. Ela estava com Pompeu no dia de sua morte, mas o casal não teve filhos.*

### *Cronologia*

---

- *106 a.C. – Em 29 de setembro, nasce em Piceno;*
- *83 a.C. – Alinha-se com Sula assim que ele retorna de sua Primeira Guerra Mitridática contra o rei Mitrídates VI do Ponto e alista uma legião e uma cavalaria na esperança de juntar-se a ele<sup>[59]</sup>;*
- *82 a.C. – Casa-se com Emília Escaura a pedido de Sula. Ela já estava grávida e morre durante o parto<sup>[60]</sup>;*
- *82–81 a.C. – Derrota os aliados de Caio Mário na Sicília (outono de 82 a.C.) e na África no início do ano seguinte. Retorna a Roma e celebra seu primeiro triunfo;*
- *80 a.C. – Casa-se com Múcia Tércia, da família dos Múcios Escévola<sup>[60]</sup>;*
- *79 a.C. – Pompeu apoia a eleição de Marco Emílio Lépido, que se revolta abertamente contra o Senado meses depois. Pompeu sufoca a revolta com seu exército de Piceno, mandando executar o legado mais sênior envolvido, Marco Júnio Bruto, pai de Bruto, o futuro assassino de César;*
- *76–71 a.C. – Campanha na Hispânia contra Quinto Sertório;*
- *71 a.C. – Retorna para a Itália e participa dos movimentos finais da revolta de escravos liderada por Espártaco. Celebra seu segundo triunfo;*
- *70 a.C. – Primeiro consulado com Crasso;*
- *67 a.C. – Derrota os piratas cilicianos e segue para a Ásia;*
- *66–61 a.C. – Derrota definitivamente Mitrídates VI e encerra a Terceira Guerra Mitridática;*
- *64–63 a.C. – Marcha através da Síria, o Levante Mediterrâneo e a Judeia;*
- *61 a.C. – Em 29 de setembro, seu aniversário, celebra seu maior e mais grandioso triunfo;*
- *59 a.C. – Em abril, o Primeiro Triunvirato é constituído com seus aliados César e Crasso. Casa-se com Júlia, filha de César;*
- *58–55 a.C. – Governa a Hispânia Ulterior através de um legado; começam as obras do Teatro de Pompeu;*



- 55 a.C. – Segundo consulado, novamente com Crasso. Dedicou o Teatro de Pompeu;
- 54 a.C. – Júlia morre e o Primeiro Triunvirato acaba;
- 52 a.C. – Serve como cônsul sozinho pelo mês intercalar<sup>[45]</sup> e como cônsul ordinário, com Metelo Cipião pelo resto do ano. Casa-se com Cornélia Metela;
- 51 a.C. – Proíbe César (na Gália) de concorrer a um consulado in absentia;
- 50 a.C. – Fica muito doente de uma febre na Campânia, mas é salvo "pelas preces do povo"<sup>[62]</sup>;
- 49 a.C. – César cruza o rio Rubicão e invade a Itália. Pompeu recua para a Grécia com os conservadores;
- 48 a.C. – César derrota o exército de Pompeu na Batalha de Farsalos, na Grécia. Pompeu foge para o Egito e é assassinado por traidores em Pelúcio.

### Influência

*Pompeu apareceu como personagem em diversas novelas, peças, filmes e em muitas outras mídias modernas:*

- "The Tragedy of Pompey the Great" ("A Tragédia de Pompeu Magno"), uma peça de 1910 de John Masefield.
- Na cena de abertura do filme "O Rei dos Reis, foi representado pelo ator Conrado San Martín.
- Na série de televisão "Xena: A Princesa Guerreira", seu papel foi representado pelo ator Jeremy Callaghan.
- Chris Noth representou Pompeu na minissérie Júlio César em 2002.
- Na primeira temporada da série televisiva Roma, Pompeu foi representado pelo ator Kenneth Cranham.
- Na série de TV "Spartacus: War of the Damned", Pompeu é retratado pelo ator Joel Tobeck.

(<https://pt.wikipedia.org/wiki/Pompeu>)

[3]

São Mateus, Mateus Evangelista ou Mateus  
Apóstolo(יהיתמג/מתג), "Dom de Javé" ou "Presente de

*Deus'', hebraico padrão e vocalização de Tibérias: Mattay ou Mattiyahu; grego da Septuaginta Ματθαῖος, Matthaios; grego moderno: Ματθαῖος, Matthaios) é, pelo relato dos Padres da Igreja, o autor do Evangelho de Mateus e um dos Doze Apóstolos.*

*Adicionalmente, Jerónimo (em De Viris Illustribus, cap 3) e Eusébio de Cesareia citam Mateus como autor do Evangelho dos Hebreus.*

### Identidade e primeiros anos

*Entre os primeiros seguidores e apóstolos de Jesus, Mateus é mencionado em Mateus 9:9 e Mateus 10:3 como tendo sido um coletor de impostos de Cafarnaum que foi convidado para o círculo dos Doze por Jesus. Ele também é mencionado como um dos doze apóstolos, embora sem a menção de sua profissão anterior, em Marcos 3:18, Lucas 6:15 e Atos 1:13. Ele é geralmente identificado como sendo o Levi, filho de Alfeu, também coletor de impostos e que é citado em Marcos 2:14 e Lucas 5:27.*

*Durante a ocupação romana, que iniciou em 63 a.C. com a conquista de Pompeu, Mateus coletava impostos do povo hebreu para Herodes Antipas, o tetrarca da Galileia. Sua coletoria estava localizada em Cafarnaum. Judeus que enriqueciam desta maneira eram desprezados e considerados párias. Porém, como um coletor de impostos, ele deve ter sido alfabetizado em aramaico (ainda que provavelmente não em grego nem em latim).*

*Foi neste cenário, perto de onde hoje está Almagor, que Jesus convidou Mateus para ser um dos Doze Apóstolos. Após o chamado, Mateus convidou Jesus para um banquete em sua casa. Ao ver isto, os escribas e os fariseus criticaram Jesus por cear com coletores de impostos e pecadores. A provocação fez Jesus responder, «Não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento.» (Lucas 5:29).*

### O ministério de Mateus

*O ministério de Mateus no Novo Testamento é bastante complexo de atestar. Quando ele é mencionado, é geralmente junto com Tomé. Como discípulo, ele seguiu Cristo e foi uma das testemunhas da Ressurreição e da Ascensão. Depois,*

*Mateus, Maria, Tiago e outros seguidores próximos a Jesus se recolheram ao cenáculo em Jerusalém. Na mesma época, Tiago sucedeu a Jesus como líder da igreja de Jerusalém.*

*Eles permaneceram nas redondezas de Jerusalém e proclamaram que Jesus, filho presuntivo do carpinteiro José, era o Messias prometido nas profecias. Acredita-se que estes primeiros cristãos judeus eram chamados de nazarenos. É quase certo que Mateus era um deles, uma vez que tanto o Novo Testamento quanto o Talmud assim atestam.*

*Mateus pregou por quinze anos o Evangelho em hebraico para a comunidade judaica na Judeia. Mais tarde, ele viajaria pelas nações gentias (presumivelmente seguindo o ordenamento de Jesus em Mateus 28:16-20) e espalhou os ensinamentos de Jesus entre os etíopes, macedonianos, persas e partos. Tanto a Igreja Católica quanto a Ortodoxa sustentam a crença tradicional de que ele tenha morrido mártir na Etiópia.*

### *O Evangelho de Mateus*

---

*Os cristãos do tempo de Mateus ainda se consideravam judeus e, como tais, eles adoravam no Templo e reverenciavam a Lei dada por Deus a Moisés. Eles também reverenciavam uma tradição oral chamada Torah Shebeal Peh, que interpretava a lei escrita. Foi neste contexto cultural (chamado de Sitz im Leben) que a tradição oral cristã nasceu, conforme Jesus e rabinos cristãos desenvolveram a "mensagem" (evangelios) oral interpretando a lei escrita..*

*Quando o Segundo Templo em Jerusalém foi destruído em 70 d.C., esta tradição oral não era mais possível e se tornou necessário escrevê-la, o que ocorreu na Mishnah (parte do que seria posteriormente o Talmude. Acredita-se que Mateus traduziu a "tradição oral cristã" (ou Logia) na forma escrita antes de partir para Roma.*

*Orígenes afirma que o primeiro evangelho foi escrito por Mateus. Este evangelho foi escrito em hebraico em Jerusalém para ser utilizado por cristãos-judeus e traduzido para o grego, embora esta não tenha sobrevivido. Uma cópia do original hebraico era mantido na Biblioteca Teológica de Cesareia Marítima. A comunidade nazarena transcreveu uma cópia para Jerónimo, que a utilizou em sua obra De Viris Illustribus. O Evangelho de Mateus era então chamado de "Evangelho dos Hebreus" ou, às*

vezes, "Evangelho dos Apóstolos" e acredita-se que ele foi o original "Mateus grego" encontrado na Bíblia. Porém, esta interpretação foi contestada por estudiosos modernos como Bart Ehrman e James Edwards.

Os padres da Igreja Epifânio de Salamina e Jerônimo de Estridão mencionam um evangelho primordial, o hoje perdido Evangelho dos Hebreus, que foi parcialmente preservado nos escritos deles, e que teria sido escrito por Mateus. Epifânio porém não afirma por si que o autor seria Mateus, ele apenas afirma que esta era a crença dos heréticos Ebionitas. Muitos estudiosos hoje em dia, notavelmente Raymond E. Brown, acreditam que "o evangelho canônico de Mateus foi escrito em grego por alguém que não foi testemunha ocular e cujo nome é desconhecido para nós e que dependia de fontes como o Evangelho de Marcos e a fonte Q", uma teoria conhecida como Prioridade de Marcos. Há opiniões divergentes, como a de Craig Blomberg.

([https://pt.wikipedia.org/wiki/Mateus\\_\(evangelista\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mateus_(evangelista)))

[4]

*Ário ou Arius (n. 256 – f. 336 ) foi o fundador da doutrina, tida como herética pelo Cristianismo histórico e ortodoxo, arianismo. Foi, antes de se afastar do trinitarismo, um presbítero cristão de Alexandria, ordenado por Melito de Licópolis, pelo que também é conhecido por Arius de Alexandria.*

#### *Doutrina*

---

*Ário defendia a seguinte doutrina da Cristologia:*

- *Que o Filho e o Pai não eram a mesma pessoa (Ver: Trindade)*
- *Que o Filho foi criado pelo Pai*
- *Que houve um tempo em que o Filho (ainda) não existia*

#### *Vida*

---

*Ário foi aluno de Luciano de Antioquia, um celebrado professor do cristianismo e um mártir da sua fé. Numa carta ao Bispo Alexandre de Constantinopla, Alexandre, Patriarca de Alexandria escreveu que Ário derivou a sua doutrina de Luciano.*

*Apesar do carácter de Ário ter sido severamente acusado pelos seus opositores, Ário segundo registros parece ter sido um homem de um carácter ascético, de moral pura, e de convicções bíblicas.*

*Em 318 houve uma discussão entre o Bispo Alexandre de Alexandria e Ário, porque Ário acusava Alexandre de Sabelianismo. Num Concílio que Alexandre convocou de seguida, Ário foi então condenado.*

*Ário tinha no entanto numerosos apoiantes e a disputa espalhou-se desde Alexandria por todo o Oriente. Ao mesmo tempo, Ário encontrou refúgio e o apoio de Eusébio de Cesareia.*

*Para estabelecer a união entre os cristãos e os pagãos, o Imperador Constantino I convocou o Primeiro Concílio de Niceia em 325, onde a doutrina da Trindade começou a se estabelecer, e Ário acabou por ser banido da Igreja como herético por não aceitar esta recente doutrina que se firmara, e posteriormente sendo uma das principais para a fé da Igreja Católica Romana principalmente depois de 360 quando acontecera outro Concílio.*

*Ário foi expulso, tendo no entanto a sua banição sido anulada pela influência do Bispo Eusébio de Nicomédia em 328, o mesmo ano em que Atanásio se tornou Bispo de Alexandria.*

*Em 335 Ário seria reabilitado. Ele apresentou uma declaração de fé que foi aceita pelo Imperador que determinou sua readmissão. Ao contrário de Tertuliano, Ário morreu com o status de readmitido ao seio da Igreja. Antes, porém, de poder receber a comunhão em Constantinopla, morreu subitamente.*

*De acordo com o relatório de Sócrates Scholasticus (História da Igreja, I, XXXVIII), o Metropolita Alexandre de Constantinopla (314-337), pediu, em conflito de consciência que a ordem do imperador lhe causara, que matassem Ário ou a ele antes que a comunhão tivesse lugar.*

*Alguns povos seguiram Ário até o século VII. Com a conversão de Chlodwig à fé romana de Atanásio, por motivos de ordem estratégica, deixaram de ser arianos. A problemática da Trindade permanece em aberto até hoje.*

*Para um estudo mais amplo e aprofundado relativo à controvérsia entre cristãos e arianistas cf. SPINELLI, Miguel. que (no Helenização e Recriação de Sentidos. A Filosofia na Época*

*da Expansão do Cristianismo - Séculos II, III e IV. Porto Alegre: Edipucrs, 2002) dedicou três capítulos ao estudo do Arianismo: "A controvérsia de Basílio com Eunomos, o teórico do arianismo"; "O envolvimento de Eunomos com a teoria aristotélica da substância ou dos universais"; e "O contraposto de Basílio a Eunomos e a tematização do nominalismo" (pp. 237 a 292).*

(<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81rio>)

[5]

*Teodulfo de Orleães (em latim: Theodulfus Aurelianensis; ca.750/760–18 de dezembro de 821) foi um escritor, poeta e bispo de Orleães (entre cerca de 798 e 818) durante os reinados de Carlos Magno e Luís, o Piedoso. Foi um dos protagonistas do chamado Renascimento carolíngio e uma figura importante durante as muitas reformas realizadas na Igreja durante o Império Carolíngio. Além disso, é quase certo que ele seja o autor do "Libri Carolini", "em grande medida a mais completa afirmação da atitude ocidental frente à arte representacional que nos legou a Idade Média".*

*Finalmente, Teodulfo é lembrado também por que seu oratório privado (ou capela), construído em sua villa em Germigny-des-Prés, sobreviveu e nele se pode admirar um mosaico datando, provavelmente, de 806.*

#### *Vida*

*Teodulfo nasceu na Hispânia, provavelmente em Saragoça, entre 750 e 760, e era de ascendência visigótica. Foi obrigado a fugir por causa da ocupação moura da região e viajou para uma província do sudoeste da Gália chamada Aquitânia, onde foi educado. Em seguida, Teodulfo se juntou ao mosteiro perto de Maguelonne, no sul da Gália, liderado pelo abade Bento de Aniane. Durante uma viagem a Roma em 786, Teodulfo ficou admirado com as escolas que viu e enviou cartas para muitos abades e bispos por todo o Império dos francos encorajando-os a fundar escolas públicas.*

*Carlos Magno reconheceu a importância de Teodulfo incluindo-o em sua corte e nomeando-o simultaneamente bispo de Orleães (ca. 798) e abade de muitos mosteiros, principalmente a*

*abadia beneditina de Fleury-sur-Loire. Logo ele começou a fundar escolas nas regiões que agora estavam em sua jurisdição e rapidamente tornou-se um dos teólogos favoritos de Carlos Magno juntamente com Alcuíno da Nortúmbria, envolvendo-se profundamente nas reformas que o imperador começou a realizar na Igreja.*

*Nesta função, envolveu-se na edição de diversos traduzidos que Carlos Magno acreditava estarem incorretos e passou a traduzi-los novamente diretamente do grego antigo e do hebraico. Em 814, o imperador morreu e foi sucedido por seu filho, Luís, o Piedoso.*

*O sobrinho dele, o rei Bernardo da Itália declarou independência dos francos e se preparou para uma guerra. Porém, foi convencido a se render e acabou punido severamente por Luís, que mandou cegá-lo. O procedimento deu errado e Bernardo morreu em decorrência das complicações. Luís acreditava que sua corte estava repleta de conspiradores e aliados de Bernardo, incluindo Teodulfo, que foi acusado de traição. Ele foi forçado a abandonar sua sé em 817 e foi exilado para um mosteiro em Angers no ano seguinte, onde passou os dois anos seguintes de sua vida. Em 820, foi solto e tentou retornar para Orleães, mas não conseguiu chegar lá, pois, acredita-se, morreu no caminho ou logo que chegou. A data era 18 de janeiro de 821 e seu corpo foi levado de volta para Angers, onde está enterrado.*

*De acordo com uma fonte, é possível que Teodulfo tenha se casado no início de sua carreira e da relação tenha nascido uma filha chamada Gisla.*

#### *Villa em Germigny-des-Prés*

*O oratório de Germigny-des-Prés, um exemplo da arquitetura carolíngia, foi construído por Teodulfo em 806 como parte de sua villa galo-romana em Germaniacus, onde era também abade do mosteiro de Saint-Benoît-sur-Loire. O complexo foi, de maneira geral, modelado no Palácio de Aachen, de Carlos Magno, a sede do poder no Império Carolíngio na época.*

*Todo o complexo, com exceção do oratório, foi destruído pelos normandos (que estavam emergindo dos vikings) antes de completar cem anos. A villa tinha afrescos sobre as sete artes liberais, as quatro estações e o mappa mundi, além de um mosaico no oratório que é praticamente o único mosaico*

*carolíngio a sobreviver - ainda que muito restaurado na década de 1860, quando o edifício recebeu o que hoje se considera uma desastrosa reforma, repleta de restauros exagerados. O tema do mosaico, a Arca da Aliança com os típicos anjos, só se encontra em Bíblias judaicas antigas (geralmente como única ilustração) e provavelmente tem relação com o "Libri Carolini", no qual a arca, com seus querubins de ouro, é mencionada como uma prova importante da aprovação divina das imagens religiosas (vide iconoclasma para a controvérsia que sacudia o mundo cristão na época).*

## *Obras*

---

### *Capitulárias*

*Como bispo de Orleães (798-818), Teodulfo escreveu dois importantes capitulários:*

- *Capitula ad presbyteros parochiae - um lembrete aos sacerdotes de sua diocese sobre a importância do trabalho manual, do estudo, da oração e da castidade.*
- *Capitula altera Theodulpho episcopo Aurelianensi adscripta - com foco em seu código penitencial, Teodulfo lista as consequências do assassinato, adultério, fornicação, incesto, roubo, usura e outras infrações.*

### *Hinos*

*Teodulfo compôs também muitos hinos e o mais famoso deles é "Gloria, laus et honor".*

### *Libri Carolini*

*É quase certo que Teodulfo seja o autor dos "Libri Carolini" (ca. 793), uma obra que serviu de refutação à uma tradução ruim dos atos do Segundo Concílio de Niceia (787) que acabou sendo erroneamente interpretada como afirmando que a "adoração de imagens" seria aceitável. Os atos de fato ordenavam o fim do período iconoclastico, que levou à destruição de muitas imagens sagradas das igrejas, especialmente em Constantinopla, mas não defendia a idolatria. Esta tradução incorreta seguiu de Roma para a corte de Carlos Magno, que, juntamente com seus teólogos, incluindo Teodulfo, ficou furioso. Teodulfo recebeu ordens de escrever uma resposta em nome de*



*Carlos Magno de forma a representá-lo como único representante do mundo ocidental e defensor da Igreja contra a idolatria<sup>[15]</sup>.*

*De acordo com os "Libri Carolini", imagens podem ser utilizadas em ornamentos eclesiásticos para fins educativos e para relembrar eventos passados. Seria tolice, porém, queimar incens ou acender velas para elas, apesar de ser igualmente errado retirá-las das igrejas e destruí-las. A obra nega veementemente a "adoração" das imagens - um reflexo da tradução incorreta do que determinou o concílio em Niceia - afirmando que adoração se reserva a Deus apenas, enquanto que a veneração se dedica aos santos e uma reverência é corretamente aplicada à cruz, às Escrituras, aos vasos sagrados e às relíquias. A palavra grega προσκύνησις que aparecem nos atos do concílio significa nada mais do que esta reverência numa posição de prostração.*

**([https://pt.wikipedia.org/wiki/Teodulfo\\_de\\_Orle%C3%A3es](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teodulfo_de_Orle%C3%A3es))**

**[6]**

*Pedro Abelardo (ou Pierre Abélard ou Pierre Abailard ou Pierre Abeilard ou Petrus Abælardus) (Le Pallet próximo de Nantes, Bretanha, 1079 — Chalons-sur-Saône, 21 de abril de 1142) foi um filósofo escolástico francês, um teólogo e grande lógico. É considerado um dos maiores e mais ousados pensadores do século XII.<sup>[1]</sup> Ficou conhecido do público por sua vida pessoal e o relacionamento com Heloísa de Paráclito, de que fala em sua História das Minhas Calamidades.*

*Vida, pensamento e obras*

---

*Na filosofia ocupa uma posição importante por ter formulado o conceitualismo, posição que não pertence propriamente nem ao idealismo, nem ao materialismo.*

*A obra principal de Abelardo, chamada Dialética, inspirada no pensamento de Boécio foi a obra de lógica mais influente até o final do século XIII em Roma, onde foi usada como manual escolar, já que a lógica era ministrada como parte do trivium, fornecendo aos estudantes os argumentos e armas para às disputas metafísicas e teológicas.*

*A opinião de Abelardo de que a dialética é o único caminho da verdade teve o efeito benéfico, na época, de desfazer preconceitos e encorajar o pensamento livre. Para ele nada, exceto as Escrituras, é infalível; mesmo os apóstolos e os padres são passíveis de errar.*

*Abelardo identificava o real ao particular e considerava o universal como o sentido das palavras (nominum significatio), rejeitando o nominalismo. Dessa forma, o significado dos nomes permitiria esclarecer os conceitos, de forma a emancipar a lógica da metafísica, tornando-a uma disciplina autônoma.*

*Foi o mais ilustre teólogo e filósofo do século XII, nasceu em Pallet, perto de Nantes, França. Destinado à carreira das armas, escolheu, no entanto, a das letras. Foi discípulo de Roscelino de Compiègne e Guilherme de Champeaux, chamou a atenção para a divergência que os separava quanto aos universais.*

*A controvérsia centrava-se na qualidade empírica ou abstracta dos conceitos: os universais têm uma entidade genérica real ou são coisas puramente pensadas? O problema despertava interesse em todo o campo teológico. Enquanto Guilherme os considerava reais e necessários, Roscelino só lhes atribuía o valor de palavras. Abelardo adoptou uma posição intermédia: Definia como não sendo meras palavras, mas também não estabelecendo um saber real, visto que, sendo a sua significação subjectiva, o que exprimem são tão só opiniões pessoais sobre o ser (sermones), que, contudo, possibilitam o entendimento entre os homens. As palavras importantes tornam-se universais ao serem aceites como tal, e como tal «usam-se» para exprimirem as verdades necessárias.*

*Enfrentando não poucas dificuldades e lutas, ensinou desde 1108, com grande êxito, na escola de Santa Genoveva. De 1113 a 1118 ocupou, finalmente, um lugar na escola catedral de Paris. A agitação doutrinal provocada por Abelardo, repercutiu-se, também, no modo de ensino que sofreu completa revolução. Romperam-se as formas de ensino da velha escola platónica, criando-se o embrião do que viria a ser o ensino universitário, inteiramente diferente do das escolas locais existentes.*

*Mas o conteúdo doutrinário do seu ensino era, também ele, revolucionário. Para aprofundar o estudo dos temas, utilizou o método, embora já usado, mas que ele desenvolveu e que consistia*

*em analisar os diferentes pontos de vista contraditórios em relação a uma mesma questão, lançando, assim, as bases da escolástica, em especial, a técnica das disputaciones que culminou na Summa. Este método foi tratado por ele na obra conhecida como (Sim e não). Original foi também a sua concepção ética: afirmava que a intenção é tão importante como o acto que dela dimana.*

*Abelardo, desde as primeiras dificuldades em Paris, mostrou-se sempre rebelde tendo até sido vítima de uma castração por causa do seu envolvimento amoroso com Heloísa, sobrinha do cónego Fulberto. Depois disso, Heloísa entrou para um convento e Abelardo, para um mosteiro. A partir desse período, trocaram cartas regularmente. Do relacionamento entre os dois nasceu um filho, Astrolábio. Abelardo foi condenado duas vezes, uma no Concílio de Soissons no ano de 1121, a que respondeu, como forma de desafio, fundando um oratório dedicado ao Espírito Santo (Oratório do Paraclito), e depois no Concílio de Sens em 1141 devido a pressões de Bernardo de Claraval, com quem se envolvera em polémica. Poucos meses mais tarde morria no Priorado de Saint-Marcel (Chalons-sur-Saône).*

**(<https://pt.wikipedia.org/wiki/Abelardo>)**

**[7]**

*Cunhambebe (? - c. 1555) foi um famoso chefe indígena tupinambá brasileiro. Foi a autoridade máxima entre todos os líderes tamoios da região compreendida entre o Cabo Frio (Rio de Janeiro) e Bertioga (São Paulo). Foi aliado dos franceses que se estabeleceram na Baía de Guanabara em 1555, no projeto da França Antártica. É citado na obra do religioso francês André Thévet *Les singularitez de la France Antarctique* e na obra do aventureiro alemão Hans Staden *"História Verdadeira..."*. Notícia-se que o chefe tamoio, em rituais canibais de sua tribo, tenha devorado mais de sessenta portugueses.*

#### *Etimologia*

*Segundo o tupinólogo Eduardo de Almeida Navarro, o nome "Cunhambebe" é derivado do termo tupi kunhãmbeba, que significa "mulher achatada, sem seios, de seios muito pequenos", pela junção de kunhã (mulher) e mbeba (achatado). Seria uma*

*alusão ao peito musculoso e desenvolvido de Cunhambebe. O escritor Eduardo Bueno, baseado em Teodoro Sampaio, diz que "Cunhambebe" significa "o gago" em tupi, mas tal etimologia é considerada fantasiosa por Eduardo de Almeida Navarro.*

### *Biografia*

---

*Segundo Capistrano de Abreu, houve não apenas um, mas dois Cunhambebes: pai e filho. O pai teria sido o famoso guerreiro que Hans Staden encontrou na Serra de Ocaraçu (atual conjunto de morros do Cairuçu, ao Sul de Paraty, na região de Trindade). André Thevet também teria conhecido este Cunhambebe. Faleceu de "peste" (provavelmente varíola) após a chegada dos colonos franceses de Nicolas Durand de Villegagnon à Baía de Guanabara.*

*Alguns anos após a morte deste Cunhambebe, o padre José de Anchieta teria encontrado o Cunhambebe filho em Yperoig (atual cidade de Ubatuba) para as negociações que deram origem ao Armistício de Yperoig - o primeiro tratado de paz conhecido no continente americano, colocando fim à chamada Confederação dos Tamoios, que ameaçava São Vicente e a supremacia portuguesa no sul do Brasil.*

*Pacificados os indígenas das proximidades de São Vicente, os portugueses atacaram os franceses que estavam instalados na Baía de Guanabara, dizimando as tribos tupinambás que ali residiam. O fato se repetiu no Cabo Frio, tendo sobrevivido os Tupinambás de Ubatuba, que, fugindo para o sertão ou misturando-se aos colonos em Ubatuba, deram origem aos atuais caiçaras, na região do Litoral Norte de São Paulo.*

*No início do século XVII, já não havia mais nenhum tupinambá na região do Rio de Janeiro, a não ser os convertidos ao catolicismo e os utilizados como serviçais pelos portugueses.*

**(<https://pt.wikipedia.org/wiki/Cunhambebe>)**

**[8]**

*João Felipe Bettendorf (Lintgen, Luxemburgo, 25 de agosto de 1625 — Belém do Pará, Brasil colônia, 5 de agosto de 1698) foi um religioso jesuíta de destacada atuação como missionário na Amazônia durante a época colonial.*

## *Biografia*

---

*João Felipe Bettendorf ou Johannes Philippus Bettendorff nasceu a 25 de agosto de 1625 em Lintgen, localidade do Condado do Luxemburgo. De família abastada, estudou humanidades no colégio jesuítica do Luxemburgo, filosofia na Universidade de Trier (atual Alemanha) e direito na Universidade de Cuneo (Itália). Entrou no noviciado jesuíta em Tournai e fez diversos estágios em colégios dos Países Baixos Espanhóis. Finalmente, estudou teologia em Douai, na atual França.*

### *Missão do Maranhão*

*Em 1659 foi enviado pelo Superior Geral da Ordem Jesuíta à chamada Missão do Maranhão, na Amazônia Portuguesa. Tal designação atendia aos pedidos de novos missionários do Superior da Ordem no Maranhão, cargo ocupado à época pelo padre Antônio Vieira. Após uma estadia em Portugal, Bettendorf partiu ao norte do Brasil em companhia de Gaspar Misch, missionário como ele, chegando a São Luís do Maranhão em janeiro de 1661. Em Portugal e no Brasil aprendeu o nheengatu, ou língua geral, utilizando a gramática redigida pelo padre Luís Figueira, entre outros recursos. Após um encontro com Antônio Vieira em Belém, Bettendorf e outros padres foram enviados à foz do rio Tapajós com o objetivo de fundar um aldeamento. Ali, Bettendorf dedicou-se à catequese dos indígenas, tomando o cuidado de manter boas relações com os chefes tribais locais, de acordo com as orientações da Companhia de Jesus. Logo após a chegada de Bettendorf ao Brasil, eclodiu uma revolta dos colonos de Belém e São Luís contra os jesuítas. A razão do conflito foi uma lei, elaborada por Antônio Vieira, que colocava os indígenas sob proteção dos padres e impedia sua utilização como mão-de-obra pelos colonizadores. A revolta durou até 1662, mas Bettendorf conseguiu escapar à expulsão do Brasil, algo que ocorreu com muitos padres da Companhia.*

*Com a revolta finalizada, Bettendorf foi feito superior jesuíta em Belém em junho de 1662 e, no ano seguinte, foi enviado a São Luís como administrador da missão naquela cidade, a mais importante da Amazônia. Ali, Bettendorf destacou-se pela qualidade da gestão, mas suas cartas ao Superior Geral da Companhia na Europa revelam problemas na relação com os*

*colonos e o abuso sofrido pelos indígenas. Também se queixa dos próprios indígenas, que eram pouco suscetíveis à evangelização.*

*Em 1668, após a inspeção do padre visitador Manuel Juzarte, Bettendorf foi escolhido como novo Superior da Missão, o cargo mais alto dos jesuítas no Estado do Maranhão e Grão-Pará. Várias reformas foram feitas sob sua gestão, como a elevação em 1670 das casas dos jesuítas em São Luís e Belém à categoria de colégios. Os colégios serviam para a formação de noviços e possuíam biblioteca e oficinas para a produção de objetos litúrgicos. Além disso, serviam de centros onde os padres, normalmente distribuídos em várias missões, se reuniam regularmente, contribuindo assim à coesão da comunidade jesuítica.*

*No início da década de 1670, a colônia e os jesuítas passaram por dificuldades econômicas. Em 1674, Bettendorf foi sucedido pelo italiano Pedro Luís Consalvi como Superior da Missão e voltou a ser reitor do colégio de São Luís. Naquela cidade, impulsionou a construção da Igreja de Nossa Senhora da Luz (atual Catedral de São Luís) e promoveu a economia com o plantio de cacau e a produção e venda de tijolos. Em 1679, o padre visitador Pedro de Pedrosa, com apoio de Consalvi, destituiu Bettendorf do cargo de reitor, mas o processo foi considerado irregular e o padre luxemburguês recuperou seu cargo em 1681. Aqueles anos se caracterizaram também por conflitos administrativos com o bispo da Diocese do Maranhão, fundada em 1677.*

*No início da década de 1680, Portugal criou novas leis destinadas à integração do Estado do Maranhão ao comércio colonial que geraram conflitos com os povoadores. As leis incluíam disposições, inspiradas pelo padre Antônio Vieira, para incentivar o uso de mão-de-obra escrava africana no lugar da indígena. Assim, em 1684 eclodiu uma nova revolta, causada em parte pela criação da Companhia do Comércio do Estado do Maranhão e Grão-Pará, criada pela metrópole para monopolizar o comércio, e pela dificuldade de conseguir mão-de-obra indígena e os altos preços dos escravos africanos. Os jesuítas foram considerados parte do problema e todos foram expulsos. Bettendorf, junto com um grupo de padres, foi ao Recife e dali à Salvador da Bahia.*

### *Em Portugal*

*Após uma reunião com Antônio Vieira, Bettendorf foi enviado a Lisboa para apresentar a situação à corte portuguesa, onde chegou em outubro de 1684. Em base às negociações de Bettendorf, entre outros, foi redigido em 1686 o Regimento das Missões para regular os aldeamentos indígenas e seu uso como fonte de mão-de-obra para a colônia. Uma vantagem para os jesuítas foi que o Regimento especificava que os padres teriam total controle sobre os aldeamentos, algo em geral resistido pelos colonos. Enquanto em Lisboa, Bettendorf publicou duas obras relacionadas ao trabalho missionário na Amazônia: uma reedição da Arte da Língua Brasilica, gramática tupi do padre Luís Figueira, e o Compendio da doutrina christam na Lingua Portugueza & Brasilica, um catecismo bilíngue, em nheengatu e português, escrita pelo próprio Bettendorf.*

### *Últimos anos*

*A 3 de agosto de 1688, Bettendorf regressou à Amazônia, onde foi imediatamente recolocado à frente do Colégio de São Luís. Ali, enfrentou o desafio de implementar o novo Regimento das Missões, que ainda era resistido pelos colonos por limitar o acesso ao trabalho indígena. Em 1690, ao término do mandato do padre suíço Jódoco Perret, Bettendorf foi feito novamente Superior da Missão. Impulsou então a educação nos colégios com professores chegados das universidades de Coimbra e Évora, à época administradas pelos jesuítas, o que permitiu ministrar aulas de latim aos filhos dos colonos.*

*Em 1693, já perto do final do mandato, Bettendorf enfrentou-se à redistribuição dos aldeamentos entre as ordens religiosas presentes na Amazônia. Os jesuítas deixaram várias missões no interior para outras ordens, o que foi recebido favoravelmente por Bettendorf visto que os padres jesuítas não conseguiam cuidar adequadamente da grande quantidade de aldeamentos então existente. Em meados de 1693, assumiu como Superior o padre Bento de Oliveira, e Bettendorf passou um período no interior. Em 1696 regressou a Belém, onde foi assessor do novo Superior, José Ferreira, e participou ativamente nas atividades do Colégio de Santo Alexandre.*

*Nesses últimos anos, Bettendorf dedicou-se a escrever a Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão,*

*tarefa que lhe havia sido encomendada pelos superiores Bento de Oliveira e José Ferreira. Morreu antes de concluí-la, em 5 de agosto de 1698.*

#### *Atividade artística*

---

*Entre 1661 e 1695, no contexto de sua atividade evangelizadora, Bettendorf foi o responsável pela construção e decoração pictórica de igrejas na Amazônia, tanto na região de Belém como de São Luís. Sua obra é conhecida pela Crônica que escreveu, na qual documenta seus trabalhos artísticos. Em 1662, construiu uma igreja em Santarém, onde também decorou o retábulo com uma pintura de Nossa Senhora da Conceição. Para a igreja de Monte Alegre, fez em 1681 o frontal do altar e um retábulo com uma pintura, novamente representando N. S. da Conceição. Em São Luís, por volta de 1690, realizou o projeto da Igreja do Colégio de São Luís (atual Catedral de São Luís), além de seu frontispício e retábulos. No interior ainda se encontra o retábulo principal desenhado por ele e esculpido pelo entalhador Manuel Manços.*

**([https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o\\_Felipe\\_Bettendorff](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_Felipe_Bettendorff))**

**[9]**

*Sepé Tiaraju (Redução de São Luís Gonzaga, circa 1723— São Gabriel, 7 de fevereiro de 1756) foi um guerreiro indígena brasileiro, considerado santo popular e declarado "herói guarani missioneiro rio-grandense" por lei. Chefe indígena dos Sete Povos das Missões, liderou uma rebelião contra o Tratado de Madri.*

#### *Etimologia*

---

*Acredita-se que o nome verdadeiro de Sepé Tiaraju fosse Djekupé A Djú, que significava "Guardião de Cabelo Amarelo". "Guardião" por ele ter escolhido ser guerreiro ao invés de pajé e "cabelo amarelo" porque tinha o cabelo castanho, um pouco mais claro que os demais indígenas. Sepé Tiaraju foi a maneira como os padres das missões entenderam e escreveram seu nome. Sepé era também chamado de Karáí Djekupé ("Senhor*



*Guardião") pelos guaranis e de José, seu nome cristão, pelos brancos.*

### *Biografia*

---

*Muito do que se sabe sobre Sepé Tiaraju veio de índios centenários do Sul do país, que preservam sua história de maneira oral, passando-a de geração para geração. Supõem que Sepé Tiaraju nasceu em uma aldeia indígena que foi supostamente atacada por forças espanholas quando ele tinha dois anos de idade, o que o deixou órfão. Os índios guaranis descobriram o menino no local e o levaram para uma aldeia perto de Sete Povos das Missões, onde Sepé foi adotado por um casal. Segundo o pesquisador indígena Leonardo Werá Tupã, não é possível precisar a tribo de Sepé. Apesar de ter se tornado líder dos guaranis, Sepé era de outra etnia: "Ele foi adotado pelos guaranis e criado como um dos nossos".*

*Seu avô adotivo era um pajé muito poderoso e adorado. Quando Sepé começou a crescer, foi preparado para ser um pajé. Mas acabou se tornando um guerreiro, devido à sensação de revolta que tinha em relação aos homens brancos por eles terem dizimado sua aldeia. Sepé não foi criado pelos jesuítas, mas frequentava as missões, onde aprendeu a falar espanhol. Segundo Werá Tupã, Sepé foi treinado pelo grande exército guarani, os "kereymba". Outras fontes indicam que ele havia sido alferes do exército espanhol.*

*Sepé era habituado ao convívio com os homens brancos, ao contrário dos demais guerreiros guaranis. Prezava pelo convívio pacífico entre índios e brancos, uma vez que se preocupava com a jornada espiritual na qual seu avô deveria embarcar. Werá Tupã duvida que Sepé tenha se convertido ao cristianismo, uma vez que era comum os índios aceitarem ser batizados para não desagradarem aos missionários jesuítas. Ainda hoje, os guaranis utilizam essa estratégia com missionários cristãos.*

### *Guerra Guaranítica*

*Sepé liderou os guaranis contra as forças espanholas na chamada Guerra Guaranítica, que durou de 1753 a 1756. Letrado e treinado para o combate, ele exercia grande influência sobre seus comandados.*

*O conflito teve início com a assinatura do Tratado de Madrid por Portugal e Espanha. Ficou acordado que Portugal cederia a Colônia do Sacramento (fundada pelos portugueses onde hoje é o Uruguai) à Espanha em troca da região dos Sete Povos. Para que o acordo fosse concretizado, os povos indígenas — grupo composto por cerca de 30 a 50 mil pessoas — deveriam abandonar o local e seguir para a região controlada pela Espanha. Contrariando as ordens da Companhia de Jesus, os indígenas não aceitaram o tratado e pegaram em armas para defender suas terras, dando início à guerra. Espanhóis e portugueses lutaram lado a lado para expulsar os indígenas das Missões. O interesse luso-brasileiro por esta extensa região deveu-se ao gigantesco rebanho de gado, o maior das Américas, mantido pelos indígenas.*

*Os guaranis conseguiram muitas vitórias, mas, no final de 1755, sofreram duas derrotas. Em 7 de fevereiro de 1756, após uma série de derrotas, cerca de 1 500 guaranis foram dizimados na batalha de Caiboaté, na entrada da cidade de São Gabriel. Sepé Tiaraju morreu no combate, provavelmente numa emboscada. A partir desse momento, história e lenda se confundem. Como o corpo do bravo guerreiro não foi encontrado no campo de batalha, espalhou-se a crença de que ele subira aos céus. Surgiu, assim, a veneração a São Sepé, um santo não reconhecido pela Igreja Católica.*

### *Legado*

---

*Sepé Tiaraju criou táticas militares inovadoras para sua época, priorizando a guerrilha e evitando grandes batalhas. Além disso, idealizou e construiu quatro peças de artilharia, confeccionadas com cana brava.*

*Sepé Tiaraju virou um herói popular no Rio Grande do Sul. É atribuída a ele a exclamação épica "Esta terra tem dono!". Sua memória ficou registrada na literatura por Basílio da Gama no poema *O Uruguay* (1769) e por Érico Veríssimo no romance *O Tempo e o Vento*. Apesar da devoção popular e da existência de um município chamado São Sepé, o líder guarani não é considerado santo pela Igreja Católica. Está, no entanto, presente no calendário de santos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, sendo comemorado no dia 7 de fevereiro.*

*Em 21 de setembro de 2009, foi publicada a Lei Federal 12.032/09, que determina que "Em comemoração aos 250 (duzentos e cinquenta) anos da morte de Sepé Tiaraju, será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, o nome de José Tiaraju, o Sepé Tiaraju, herói guarani missioneiro rio-grandense".*

**([https://pt.wikipedia.org/wiki/Sep%C3%A9\\_Tiaraju](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sep%C3%A9_Tiaraju))**

**[10]**

*Erik Erikson (Frankfurt, 15 de junho de 1902 — Harwich, 12 de maio de 1994) foi um psicanalista responsável pelo desenvolvimento da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial na Psicologia e um dos teóricos da Psicologia do desenvolvimento.*

*Erik Homburger Erikson nasceu em Frankfurt am Main, Alemanha, em 15 de Junho de 1902. Começou a sua vida como artista plástico. Em 1927, depois de estudar arte e viajar pela Europa, passou a leccionar em Viena a convite de Anna Freud, filha de Sigmund Freud. Sob orientação dela, submeteu-se à psicanálise e tornou-se, ele próprio, psicanalista, embora tenha tecido críticas à psicanálise por esta não ter em conta as interações entre o indivíduo e o meio, assim como por privilegiar os aspectos patológicos e defensivos da personalidade. No início da carreira, Erikson interessou-se pela adolescência. A si se deve a expressão "crise da adolescência".*

*Em 1933 emigrou para os Estados Unidos e naturalizou-se americano. Leccionou nas universidades de Harvard, Berkeley e Yale. Na década de 1930, tendo mesmo habitado na reserva dos índios Sioux, as suas experiências pessoais em antropologia, muito referidas nas suas obras, deram-lhe uma perspectiva social marcante. As investigações com os índios confrontaram-no com o sentimento de desenraizamento e de ruptura que estes experienciavam entre a história do seu povo e a cultura americana. Em 1936 transferiu-se para um centro de estudos de relações humanas e começou a estudar a influência de factores culturais no desenvolvimento psicológico.*

*Com base nessas pesquisas formulou a teoria segundo a qual as sociedades criam mecanismos institucionais que propiciam e enquadram o desenvolvimento da personalidade, embora as soluções específicas para problemas similares variem de cultura para cultura. Na década de 1940, Erikson concebeu o modelo que expôs em 'Infância e sociedade' (1950). Erikson publicou livros sobre Martinho Lutero, Gandhi e Hitler e escreveu ensaios em que relaciona a psicanálise com a história, política, filosofia e teologia, tais como 'A história da vida e o momento histórico' (1975).*

*Entre os anos de 1946 e 1953, Erik Erikson integrou temporariamente o grupo reunido sob o nome de Macy Conferences, contribuindo para a consolidação da teoria cibernética junto com outros cientistas renomados: Arturo Rosenblueth, Gregory Bateson, Heinz von Foerster, John von Neumann, Julian Bigelow, Kurt Lewin, Lawrence Kubie, Lawrence K. Frank, Leonard J. Savage, Margaret Mead, Molly Harrower, Norbert Wiener, Paul Lazarsfeld, Ralph W. Gerard, Walter Pitts, Warren McCulloch e William Ross Ashby; além de Claude Shannon e Max Delbrück.*

*Criador da expressão 'crise de identidade', Erik Erikson morreu em 12 de maio de 1994, em Harwich, estado de Massachusetts. As suas concepções revolucionaram a psicologia do desenvolvimento, continuando, nos dias de hoje, a motivar investigações e reflexões várias.*

### *Moratória Psicossocial*

---

*Erik Erikson foi autor do conceito de moratória psicossocial. Esta moratória é "um compasso de espera nos compromissos adultos". É um período de transição e experimentação dos papéis que vão permitir um trabalho de elaboração interior. Também as caracteriza pelas necessidades socioculturais e institucionais.*

*"As instituições sociais amparam o vigor e a distinção da identidade funcional nascente, oferecendo aos que ainda estão aprendendo e experimentando um certo status da aprendizagem, uma moratória caracterizada por obrigações definidas e competições sancionadas, assim como por uma tolerância especial." Erik Erikson, 1976*

**([https://pt.wikipedia.org/wiki/Erik\\_Erikson](https://pt.wikipedia.org/wiki/Erik_Erikson))**